



Os defensores da saude publica

recommendam
para toda e
qualquer dôr a



Cafiaspirina

preparado da CASA BAYER, famoso em
todo o mundo.

Ella allivia as dores e restitue ao paciente o seu estado de
saude normal.

***En toda a parte os medicos receitam-n'a,
porque ella é, além de efficaz, absoluta-
mente inoffensiva.***

A CAFIASPIRINA é recommendada contra dores de
cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e
rheumaticas, resfriados, consequencias de noites
passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.



Concurso de contos do PARA TODOS...

O maior e o mais importante certamen organizado na America do Sul -- O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz.

A literatura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintenlo.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que jazem sob a poeira das gavetas os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueriamos uma verdadeira torre de Babel de boa literatura.

A literatura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencaual-a dos escaninhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legítimos valores que escrevem perfeitamente quer sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude litteraria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de literatura completamente diversos, resolveu "PARA TADOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDICÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

- 1.º — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." quizesquer trabalhos litterarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

- 2.º — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.
- 3.º — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.
- 4.º — O "conto" não deve ser confundido com a "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.
- 5.º — Exclusivamente escriptores brasileiros podem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.
- 6.º — Serão excluidos e inutilizados todos e quizesquer trabalhos: a) que conttenham em seu texto offensa á moral; b) cite nominalmente qualquer pessoa do nosso meio politico e social; c) sejam encadados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.
- 7.º — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro envelope fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.
- 8.º — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em envelopes separados com pseudonymos differentes.
- 9.º — Todos os originaes litterarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade da S. A. "O Malho", durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.
- 10.º — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

PREMIOS

CONTOS SENTIMENTAES	CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES	CONTOS HUMORISTICOS
comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso	comprehendendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.	comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.
1.º collocado 500\$000	1.º collocado 500\$000	1.º collocado 500\$000
2.º " 300\$000	2.º " 300\$000	2.º " 300\$000
3.º " 250\$000	3.º " 250\$000	3.º " 250\$000
4.º " 150\$000	4.º " 150\$000	4.º " 150\$000
5.º " 100\$000	5.º " 100\$000	5.º " 100\$000
6.º " 50\$000	6.º " 50\$000	6.º " 50\$000
7.º " 50\$000	7.º " 50\$000	7.º " 50\$000
8.º " 50\$000	8.º " 50\$000	8.º " 50\$000
9.º " 50\$000	9.º " 50\$000	9.º " 50\$000
10.º " 50\$000	10.º " 50\$000	10.º " 50\$000
11.º ao 15.º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.	11.º ao 15.º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.	11.º ao 15.º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.
16.º ao 30.º collocado — 1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho", — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.	16.º ao 30.º collocado — 1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho", — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.	16.º ao 30.º collocado — 1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho", — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." iniciado no dia 21 de Junho de 1930, terá mais ou menos a duração de 5 mezes, afim de permittir que escriptores de todo o paiz, desde o mais recondito logarejo, possam a elle concorrer. Assim, o presente concurso será encerrado no dia 22 de Novembro proximo, para todo o Brasil.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas,

e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciamos antecipadamente.

IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para-todos..."

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO DE JANEIRO



Maruska

— Carla!

E a elegante senhora voltou-se para quem a chamara, fitando, admirada, aquella mulher, pobremente vestida que lhe sorria com doçura infanda.

— Não me estás reconhecendo, Carla? Já te esqueceste de Maruska, a tua predilecta das collegas do Sion?

— Maruska? Meu Deus!...

E, num gesto espontaneo, entregou á amiga ambas as mãos, caprichosamente enluvada, sorrindo dolorosamente ante a modificação que notara naquella mulher, outr'ora de fulgurante formosura.

Depois de um curto silencio em que, talvez, seus pensamentos voltaram ao passado, a dama elegante falou:

— Se não tem muita pressa vamos andando. Minha casa não é longe e podemos, assim, conversar mais á vontade.

E, juntas, passos lentos, seguiram

a graciosa avenida, quasi que deserta áquella hora do dia.

Carla não cessava de fitar, compadecida, o rosto emmagrecido da amiga, d'antes rosado, fresco e lindo como o de uma boneca al'emã. Já não tinham brilhos aquelles olhos azues, o corpo tornara-se mais delgado pela magreza e perdera toda a graciosidade.

Envelhecera em dois annos. Os fios negros que outr'ora embelezavam a sua cabeça foram substituidos por prateados, disse-lhe que uma grande desgraça a perseguia.

— Mudaste um pouco, Maruska... — disse Carla tristemente — assim á primeira vista, não te conheci...

— Um pouco? Mudei muito, querida. A Maruska de outros tempos morreu aos vinte annos... esta é, apenas, a sombra da que se foi... Onde está a minha belleza? onde está a minha elegancia? Estou velha...

Não fosse a miséria que te tenho e te deixaria passar como se me fosses desconhecida; mas não pude conter-me. Quando reflecti já tinha exclamado o teu nome.

— Fizeste bem. Sempre te procurei depois que sahi do collegio. Casaste, não é?

— Sim, casei-me...

— E's feliz?

— Não se pôde ser feliz toda a vida, Carla. A felicidade é uma só e todos a querem. Já fui, no entanto, e tu?

— Ainda sou, graças a Deus! Meu marido é medico, tem grande clientela e tem muita fé no futuro. Dá-me todo o conforto necessario e, sobretudo, ama-me!

— Eis o meu "bungalow", vamos entrar. Foi presente de anniversario. Ha dois annos que meu marido mandou fazel-o.

— Dia para dia temos prosperado muito. Só nos falta um bébézinho... não tardará a sua vinda para comple-

Para todos...

REVISTA SEMANAL

Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director - Gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignatura: Brasil—1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000. Estrangeiro — 1 anno, 85\$000; 6 mezes, 45\$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 de mez em que forem tomadas e serão acceltas annual ou semestralmente. "Para todos..." apparece aos sabbados e publica todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

tar nossa felicidade. Conta-me agora a tua vida...

Maruska, os olhos parados, fitava o interior do salãozinho rosa de sua excolliga, onde reinavam, com gosto as flores e o luxo. Sorriu com amargura e murmurou:

— Deus que continue a proteger-te, Carla, já que não o fez a mim. Seis meses depois que sahi, formada, do saudoso Sion, enamorei-me de um rapaz, funcionario do Banco, com quem me casei. A principio nos sorria a vida, a vida, porém, a flexa negra da fatalidade cortou a nossa felicidade: deu-se um roubo no Banco e a culpa cahiu sobre meu marido. Oito mezes depois de estar elle pagando, no

USEM
LUGOLINA
E
SALSA CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
D^r EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
4.000

DIGA COMNOSCO

D^r Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E **SALSA**
ARAUJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO

Para todos...

Toda a correspondência, como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida à Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Telefones: Gerência: 3-0635, Escritório: 3-0634. Directoria: 3-0636. Succursal em São Paulo dirigida pelo Sr. Plínio Cuccini, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

presídio, uma culpa que não era sua, foi posto em liberdade, pois o verdadeiro culpado havia aparecido.

Sem emprego, doente, pela perda de nossa adorada filhinha, Paulo passava as noites bebendo... Entregou-se ao álcool! Hoje é um ébrio, o infeliz! Que desgosto, minha Carla, tenho eu por isso! Paulo chega a casa alta madrugada, completamente embriagado. Já não attende meus rogos e, quando procuro desviar-o deste caminho mau, grita, exalta-se e, às vezes, espanca-me...

— Que coisa horrível! O'ha — tenho todo o corpo neste estado, cheio de vergões! Foi hontem. Eram duas horas da madrugada quando elle chegou. Vieram trazer-o dois amigos col-

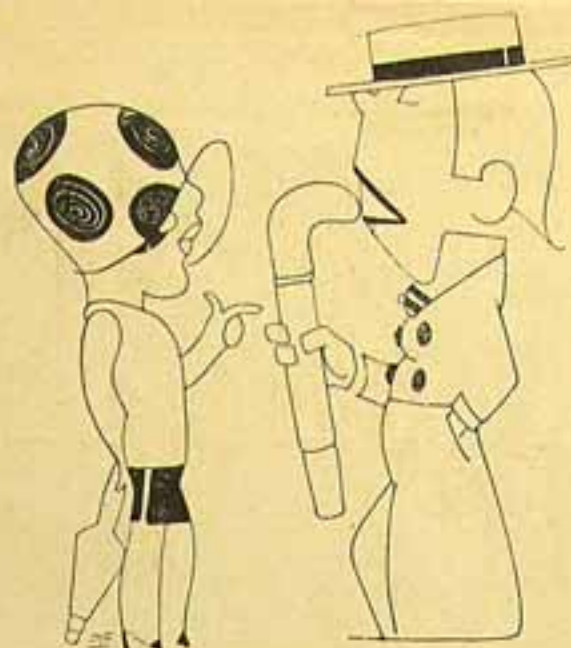
legas de trabalho, disseram-me que o encontraram cahido... Não podes calcular a minha vergonha, o meu soffrer... Meu esposo mal podia sustentar-se de pé! Agarrei-me a elle, soluçando, implorrei-lhe que não bebesse mais.

Fiz-lhe ver que, assim, jamais elle poderia arranjar emprego; que eu já estava doente de tanto costurar! Fiz-lhe ver o estado de penuria em que estamos, os meus soffrimentos e elle, Carla, no domínio do álcool, tirou da cintura o cinto de borracha e bateu-me, bateu-me até caír!

— Por que não o abandonas, Maruska? Pobre de ti! Se quizeres aqui mesmo...

— Obrigada! Jamais farei semelhante cousa. Paulo precisa de mim, Carla; sei que não terá muitos annos e para que deixal-o? Onde irá elle ficar?

Entregar-se-á, com certeza, mais ardorosamente ao vício. Viverá cahido nas valias, dormirá ao relento e servirá de troça aos insensatos! Le ébrio passará a jogador, de jogador a ladrão e terminará os poucos dias que lhe restam no catre immundo de um carcere frio... Não! Não quero ter a consciencia a accusar-me de instante a instante, nem a sua sombra a perseguir-me ao lado do remorso... Elle não sate o que faz... O ébrio é um inconsciente, é um cego! Se o visses quando passa o effeito do álcool... Abraça-se commigo, beijame os ferimentos, chora como se criança fosse... Promette regenerar-se, diz que não quer beber, mas que uma força maior o impelle ao vício. Fica desesperado ao ver-me, por suas proprias mãos, assim, toda marcada... Tem horror de si mesmo. Já por duas vezes lhe tirei a arma das mãos... Infeliz marido o meu, que



Zelia Moreira

cada vez eu amo mais... Amo-o tanto se elle fosse o mesmo Paulo que conheci ha dois annos. O amor quando verdadeiro não se extingue jamais.

— Vês? E'-me impossivel abandonal-o. Se hoje elle é assim, o culpado é o desgosto... E' mau, bate-me, mas é meu esposo e eu amo-o!

Seja como fôr, acompanhal-o-ei até o fim, com o mesmo desvelo dos primeiros dias de casada. Não deixa de ser meu esposo querido...

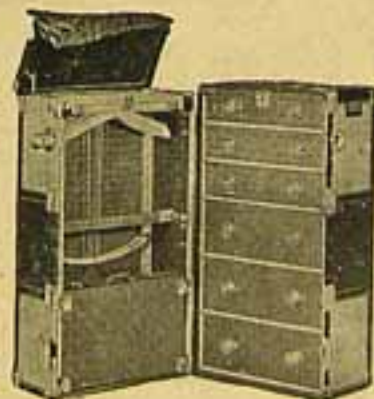
Parou de falar. O seio arfava de ovel... os olhos brilhavam de lagrimas e, silenciosa, acariciou meigamente a cabeleira dourada e bella da amiga, que, com o rosto escondido entre as almofadas macias, soluçava baixinho...

Malas Armario HARTMAN e de mão com cabides, diversos modelos

Unico depositario:

A TORRE EIFFEL

97. OUVIDOR, 99





DE
REFORMAS CHAPÉOS
DE HOMENS

ESPECIALIDADE DA
CHAPELARIA PHENIX
a primeira casa no gênero

TRAVESSA
DO OUVIDOR
-14-
TEL: 40326
R. I. O.



EXISTE O FEITIÇO?

PODE-SE DESPERTAR EM QUAL-
QUER PESSOA VIOLENTO ODIO,
OU PROFUNDO AMOR, POR
MEIO DA FEITIÇARIA?

Leia o maravilhoso livro *Farras Com O Demônio*, de João de Minas. Factos rigorosamente verdadeiros. Desse livro, diz Nestor Victor, n' *O Globo*: "*Farras Com O Demônio*" é um li-

ASTHMA

O REMEDIO REYNGATE para o tratamento radical da Asthma, Dyspnéas, Influenza, Deffluxos, Bronchites, Catarrhaes, Tosses rebeldes, Cansaço, Chiados do Peito, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor, composto exclusivamente de vegetaes.

E' liquido e tocam-se trinta gotas em agua sacucarada pela manhã, ao meio-dia e á noite ao deitar-se. Vide os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

AVISO — Preço de um vidro 12\$000, pelo Correio, registrado, réis 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil, mediante a remessa da importancia em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro.

vro que com o correr dos dias todo brasileiro que sabe ler conhecerá". Diz Veiga Miranda: é uma "galeria de assombros". Em todas as livrarias.

Para unhas lindas Esmalte "Gaby"

M e i a s **CASA STEPHAN**



Só as da
CASA
STEPHAN
nos preços, qualidade e variedade. Só vendemos Meias perfeitas e garantidas. — Rua Uruguayana, 12.

Para o interior, os mesmos preços da capita!.

CUTISOL-REIS



A mulher que preza o encanto de sua belleza traz sempre, no seu toucador, um vidro de *Cutisol-Reis*. Limpa a pelle de todas as impurezas, destruindo todos os parasitas que a afeiam, como o attestam as maiores summidades medicas, e é o melhor fixador do pó de arroz. Usem-no os cavalheiros depois de barbearem-se!

ENCONTRA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

COUPON

Caso o seu fornecedor ainda não tenha, corte este coupon e remetta com a importancia de 5\$000 (preço de um vidro) aos depositarios
Caixa Postal 433 — Rio de Janeiro

Araujo Freitas & Cia. — Rua dos Ourives, 88

Nome

Rua

Cidade

Estado

(P. T.)

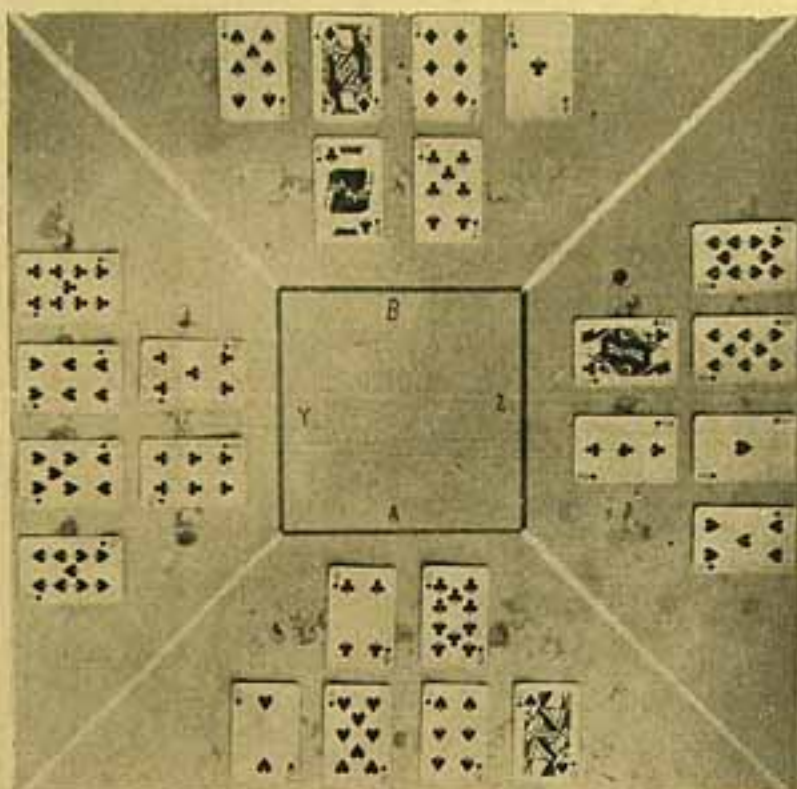
Bridge

PROBLEMA N. 11

Solução do Problema N. 10

1. A Dama de espadas, Y 2 de espadas, B 8 de espadas, Z 6 de espadas.
2. A 8 de copas, Y Az de copas, B 2 de copas, Z 3 de copas.
3. Y 2 de paus, B 7 de paus, Z 5 de paus, A 3 de paus.
4. B Valeta de espadas, Z 9 de espadas, A 9 de copas, Y 3 espadas.
5. B 10 de espadas, Z 6 de copas, A Rei de copas, Y 4 de espadas.
6. B 3 de ouros, Z 5 de ouros, A 10 de ouros, Y 2 de ouros.
7. A Az de ouros, Y 9 de ouros, B 6 de ouros, Z 7 de ouros.
8. A 4 de ouros, Y 4 de paus, B 8 de paus, Z Dama de ouros.
9. B 5 de copas, Z 7 de de copas, A 9 de paus, Y 6 de paus.

Se na 3ª vasa Y jogar



espadas, B fará o 10, A descartará copas, e B jogará o 7 de paus, antes de jogar o Valeta de espadas. Se na 3ª vasa, Y jogar ouros, então A fará o Az e 10 de ouros, jogará o 3 de paus para passar a mão a B com o 7, B fará o Valeta de espadas e o 10, A descartará copas, B jogará copas, A fará nove de paus e jogará ouros, fazendo B o 8 de paus.

Joga-se "Sem Trunfo".

A — joga e, contra qualquer defesa, não cede vasa alguma.

Solução no próximo número.

E m R e c i f e



Festa comemorativa do centenario do juramento da Constituição do Uruguay, no consulado do paiz irmão.

Dr. Alexandrino Agra CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.

RUA S. JOSE', 84 — 3º andar
Telephone 2 - 1838

Leiam *Leitura para todos*, o mais completo magazine mensal.

MODISTA

Mme. Flora

Executa com perfeição por qualquer figurino — Preços modicos. Attende a domicilio com a maxima brevidade.

Rua Bento Lisboa, 40

Phone: — 5-0920

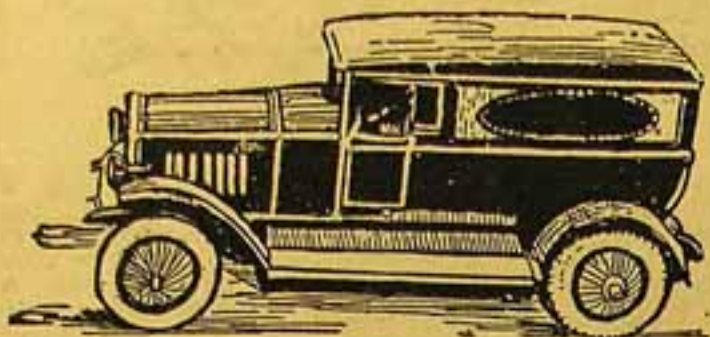
SABÃO RUSSO (solido e liquido) O GRANDE PROTECTOR DA PELLE

Contra rheumatismo, queimaduras, contusões, torceduras, fricções, talhos, rugas, espinhas, pannos, caspa, manchas, assaduras e acores fetidos.

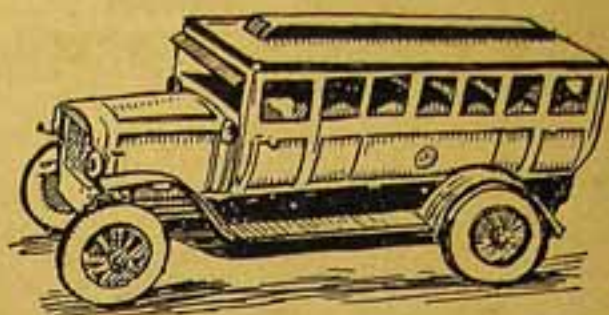
AGUA DE COLONIA E SABONETE FLORIL

ULTRA FINOS E CONCENTRADOS
A VENDA EM TODA A PARTE

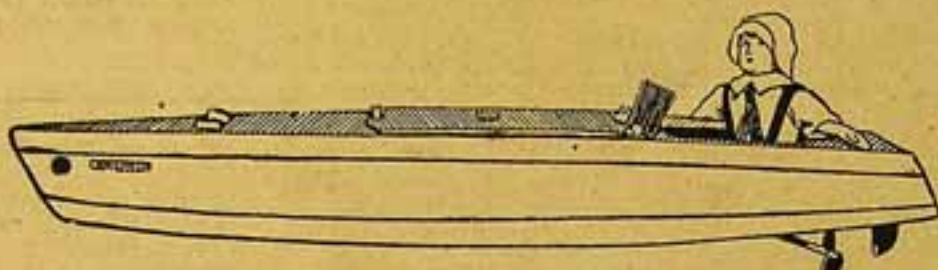
Alguns dos ricos premios do Grande Concurso de Natal d'"O Tico-Tico"



Um grande e valioso auto-omnibus, ultimo modelo, com assentos e direcção.



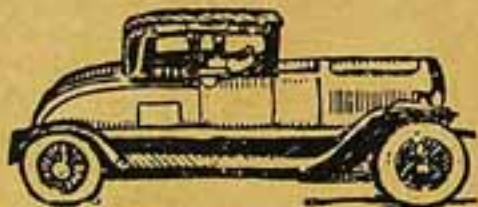
Um custoso automovel, modelo superior e de alto valor, premio de real valor.



Grande barco-automovel, todo machinado, verdadeira obra prima da engenharia ingleza no genero. Este brinquedo é dos melhores e mais interessantes do Grande Concurso de Natal d'O Tico-Tico.



Uma valiosa tuba, instrumento musical nickelado, e de grande utilidade para o felizardo que o conseguir em sorteio.



Rica barata-automovel, com lanternas electricas e linhas elegantes de um carro moderno.



Rica barata-automovel para corridas, surprehendente brinquedo de alto valor.



Maravilhoso automovel de bombeiros, todo machinado e de grande valor.

Concorra ao CONCURSO DE CONTOS DE "PARA TODOS..." Tres generos: tragico, sentimental ou humoristico.

PARA TODOS...

QUE dizei de Melusina,

De Viviana a pequenina
Que dorme sobre um jasmim?
De mil outras, cuja gloria
Enche as paginas, da historia
Dos reinos d'El-Rey Merlim?

Com que ternura evoco essas doces historias tão suaves e romanticas em que minh' alma infantil palpitava de emoção! E seguia com fremitos de ansiedade as fadas e duendes que vinham subtilmente da brisa do ar e no perfume das flores depôr sobre a minha candida alma de criança todos os encantos, todo o poder, que apesar de suas diaphanas e mimosas figuras podiam dispor ao capricho volátil de sua vontade!

Até hoje, essas doces lendas distrahem com a graça de sua fantasia as horas alegres do meu viver! Titania, Viviana, Mab Merlim o feiticeiro, Merlim o magico, que tudo pudera conseguir, destruindo thronos, exercitos, poderios, e tudo perdera, de tudo desistira, para obter o amor de uma mulher, fada como elle e como elle magica! Não é isto a visão perfeita da vida de hontem de hoje e de amanhã? Não é Viviana com suas traições, seus sorrisos perdidos, suas promessas entontecedoras, suas caricias occultando veneno, a imagem exacta da mulher de todos os tempos?

Para obter o filtro de Merlim que lhe entregava os corações, e dava num minuto, instantaneamente, o imperio dominador sobre as almas e os objectos, Viviana tornou-se humilde affectuosa, submissa, e não contente de segurar com avidez o talisman entre os dedos febris, envolveu o magico nos seus braços apaixonados e fez-lhe sol-

tar do dedo o anel de ouro que num esforço immenso, embora embriagado de amor, elle queria conservar como derradeiro arranco da sua vontade que desfallecia:

— Ah! bella moça! — murmurou — é a mim que queres seduzir?

FADAS...

P O R

Dracema
Cuimarães
Dillela

ILLUSTRAÇÃO

D E

J. CARLOS

Não vos basta a maravilhosa luz do vosso olhar?

Ella sorriu triumphalmente. Vencerá! vencerá! De sua microscopica bocca, fresca como a aurora, perfumada como o suspiro de uma rosa, evolaram-se palavras radiantes, exclamações de ventura. Vencerá! Ella, a pequenina, a fragil domara o poder masculino, o braço viril que sem isso a haveria de

abandonar. O que a sua belleza não pudera o filtro realizara! Ah! agora tinha-o ali, aquelle Merlim inconstante, tinha-o bem ali preso na grilheta de seus encantos! A nossa imaginação enternecida sorri da astucia da linda Viviana que como mulher mesma, não crêra no poder fascinador de sua formosura, e a ella juntara a força da magia.

— Enfeitiçaste-me tão bem com tuas palavras doces e persuasivas que nada te posso recusar — continuou elle — julgando ser o vencedor.

Ella quizera, após os conselhos do livro magico, guia de ora avante do seu espirito, impedir que alguém pudesse afastar-se da floresta de Brocelande, e sentiu a plenitude da sua victoria, quando reparou que os passaros voltavam aos ninhos, sem poderem voar além dos limites dos bosques. Se liames invisíveis prendiam as aves, nos seus avidos vãos de liberdade, poderiam tambem segurar Merlim, hontem seu senhor, hoje seu escravo. Ella ria, desafiando as nymphas e os elfos escondidos nos recondos dos arvoredos. Ninguém dali se poderia mover, ninguém: e elle mesmo o grande magico, transformara-se num debil mortal sem energia nem vontade fascinado pelo olhar scintillante da serpente. Até que finalmente! até que finalmente!

Rememorando aquelles delicados seres que deliciaram a minha infancia, eu desejaria, se possivel fosse, que ainda hoje em certos momentos, elles viessem docemente, suavemente, encantar a irrequieta fantasia dos meus pequeninos patricios, lindas e buliçosas crianças do meu Brasil



DEPOIS de tantos edificios publicos, chegou a vez do Panthéon. Está em concertos. Os parisienses que vão pela manhã para o trabalho passam por elle e olham, lá em cima, na cupula, o rendilhado dos andaimas, em que trabalham os operarios-equilibristas. De alto a baixo, de resto, esses andaimas se prolongam, e ha muito que fazer nas paredes e nos telhados, tanto para os pedreiros como para os pintores. A torre e a cupula são, sem duvida, a parte mais formosa dessa antiga igreja de Santa Genoveva, construida de 1764 a 1790, e que a Constituinte de 1791 consagrou a receber os restos dos grandes homens, com o nome de Panthéon. No frontão foi gravada a inscripção: "Aos grandes homens, a patria reconheceda". Durante o periodo chamado da Restauração (após a queda de Napoleão e a volta dos Bourbons ao throno de França), o edificio foi de novo consagrado ao culto. A inscripção foi apagada. Depois de 1830, voltou a ser Panthéon. Em 1851, tornou a ser igreja de Santa Genoveva. Emfim, em 1885, por occasião dos funeraes de Victor Hugo, pensou-se em dar ao extraordinario poeta da "Légende des Siècles", um lugar digno da sua grandeza. Só podia ser o Panthéon, que tornou a ser abrigo dos despojos dos notaveis da patria franceza. No interior da igreja admiram-se telas maravilhosas, representando Santa Genoveva em diversas phases da sua vida miraculosa. Como é sabido, Santa Genoveva é a padroeira de Paris. Na crypta, dividida em diversas galerias, estão os restos de J. J. Rousseau, de Voltaire, de Lannes, de Sadi-Carnot (o presidente assassinado em 1894 em Lyon), de Marceau, de Berthelot, de Victor Hugo, de Napoleão e de outros grandes homens da França. Está tambem Emile Zola. Porém, não está Balzac, que continua no cemiterio do Père-Lachaise. Olhando a cupula do Panthéon, o leitor não acha que o Brasil podia ter tambem o seu, onde fossem repousar os restos de D. Pedro II e da imperatriz Leopoldina, da princeza Isabel, de Ruy Barbosa, do Marechal Deodoro, do Marechal Floriano, de Rodrigues Alves, de Machado de Assis, de Olavo Bilac, de Oswaldo Cruz e de tantos outros, cuja recordação faz bater de orgulho o coração do nosso povo?



OSOLDADO que está á esquerda da gravura vae dizendo: "Abram alas! Abram alas!", enquanto o povo, entusiasmado, applaude a senhorita L. Davy, que vem numa velocidade respeitavel. Tão respeitavel que foi ella quem tirou o primeiro logar no campeonato feminino de patins, de Londres. O percurso foi de Londres a Brighton. Ella fez isso brincando, em 21 minutos, batendo assim todos os records de tempo em patins de rodas. Isso já não é patinar, é voar. E', aliás, a terceira vez que ella tira o campeonato. Em 1928 e 1929 ganhou igualmente a taça. Quem a vê, aos domingos, no templo protestante, elevando canticos sagrados ao Senhor, com os olhos no livro de psalmos, dirá: "E' um anjo, esta menina!" De facto, ella tem asas. Anjo sportivo do skating, tem asas nos pés.



Vista geral do possante navio do ar "Dornier" D. O. X.

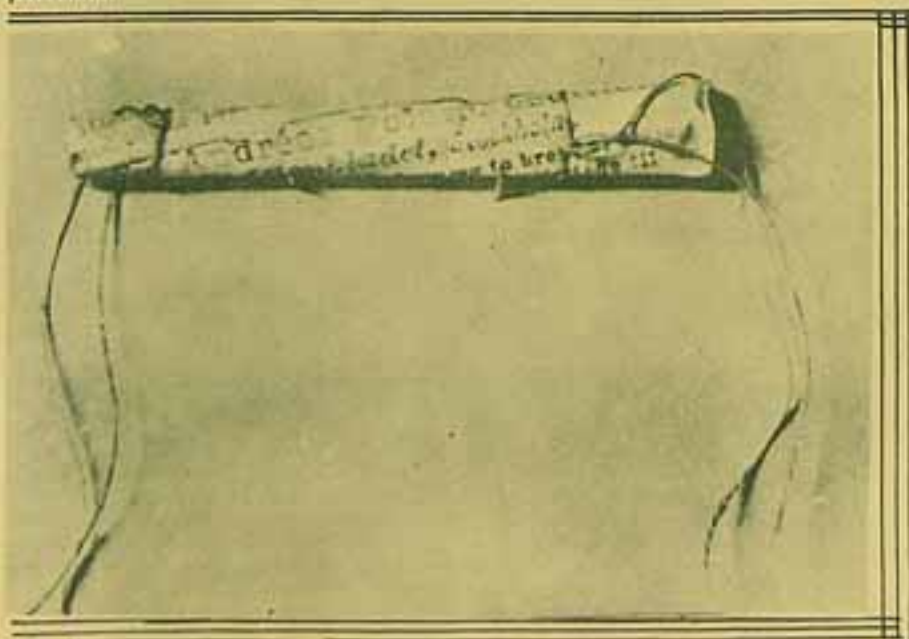
OCENTENARIO do romantismo. ... Os senhores já não estão enjoados? Nós andamos com uma raiva damnada. Nunca houve centenario tão cheio de festas, de conferencias, de representações theatraes, de evocações, de livros, de exposições, do diabo a quatro. Não, vamos parar com isso, senhores commemorativos. ... A ultima festa romantica, em honra de 1830, realizou-se na França, na pequena cidade de Montfort-l'Amaury, no departamento de Seine-et-Oise. A gente nova da localidade organizou cortejos pittorescos de militares, de bombeiros, de melindrosas, de almofadinhas, de burguezes e de outros tipos, todos, naturalmente, vestidos á maneira daquelle famoso anno. Como se vê na gravura junto, a festa esteve bonita. Quem não tomava parte, foi assistir. Tanto vale dizer que nesse dia ninguem ficou em casa em Montfort-l'Amaury. Essa commemoração do romantismo teve tambem a vantagem de descobrir que Montfort-l'Amaury existe. Sem isto, essa honrada cidadezinha de Seine-et-Oise continuaria vegetando no mais injusto dos anonymatos. Agora, com a festa, os jornaes falam della, as photographias divulgam pelo mundo todo o seu doce nome: Montfort-l'Amaury. O mais aborrecido dessas festas commemorativas do romantismo é que ellas tendem a provar que o romantismo é uma coisa velha, de cem annos passados. E nós, ingenuos, que pensavamos que elle fosse sempre novo, que tivesse nascido conosco, com os nossos primeiros versos e a nossa primeira namorada... Bóhos.

DOS OUTROS

Os filmes esportivos estão em moda na América do Norte. Os actores de cinema não se limitam agora a ter um corpo elegante, uma bonita cara, uns olhos photogenicos e attitudes capazes de despertar as paixões platonicas que mataram Rodolpho Valentino. (Consta que Rodolpho Valentino morreu de mau olhar). Tem os, pois, grandes estrelas que se exercitam em todos os esportes, afim de figurarem como campeões. E' o caso, por exemplo, de Douglas Fairbanks, obrigado, no "Mascara de



Ferro", a bater-se á espada com a graça e mestria do proprio heróe de Dumas, d'Artagnan. E' tambem o caso de Carlitos, que já jogou box — mas apanhou de criar bicho, aliás. E' o caso ainda de Harold Lloyd, que trabalhou ultimamente numa película em que figura como jogador de futebol-rugby, o violentissimo futebol-rugby que é o triumpho brutal da marreta e da embolada. Para poderem representar em filmes esportivos — e não esqueçamos Ramon Novarro, que em "Ben-Hur" foi um maravilhoso conductor de carros romanos —, os astros são obrigados a treinos por vezes bem duros. Buster Keaton já uma vez, no "Operador", jogou basebol, porém, sozinho, por allucinação, num campo de jogo em que tinha ido com o seu aparelho de reporter. Desta vez, elle vai jogar o futebol-rugby, a serio, muito a serio. Para isso, é obrigado a exercicios rigorosos. Ao envez de companheiros para o treino, elle prefere o manequim que mandou fazer, e sobre o qual dá formidaveis avançadas, conforme mostra a gravura junto. A vantagem delle é fortificar os musculos e adquirir agilidade sem perigo de levar uns pontapés por conta.



A proposito do encontro, nas regiões vizinhas do Polo Norte, dos restos mortaes do explorador sueco André e seus companheiros, recordou-se a mensagem que André mandou ao seu pai, por occasião do desastre. Foi um pequeno rolo de papel (reproduzido na gravura), que o explorador amarrrou á cauda de um pombo-correio. A mensagem, imperfeitamente amarrada talvez, destacou-se das penas e foi encontrada, em alto mar, por um pescador de balcias, que por sua vez a entregou ao capitão Orade, do vapor norueguês "Erling Jarl". Era o ultimo signal de vida de André. O mundo civilizado nada pôde fazer por elle. Todos os esforços, repetidos durante mezes, foram inuteis. Mais de trinta annos depois, entretanto, o degelo excepcional da região da catastrophe permite a descoberta do acampamento, dos apetrechos de viagem, dos livros da expedição, dos cadaveres. O valor historico e dramático da mensagem, conservada num museu de Stockholm, é mais pungente agora, que se sabe dos pormenores do drama.



PREFEITO de policia de Paris, Sr. Jean Chiappe, resolveu instituir uma brigada de policiaes motocyclistas. A gravura mostra o acto da entrega de dez motocyclistas áquelle alto funcionario (o do meio, de sobretudo cinzento), pelos representantes da General Motor Cycles. Essa companhia fez presente á policia do dez primeiros vehiculos da brigada. Pergunta-se agora: mas Paris, a Cidade Luz, não tinha ainda uma brigada de motocyclistas no seu corpo de policia? Cidade Luz, afinal de contas, não quer dizer perfeição dos serviços publicos... A nossa São Paulo nunca reclamou um titulo tão grave e, no entanto, possui uma policia modelar, moderna, dotada de todos os recursos da technica da repressão. Paris é a cidade dos contrastes; ao lado dos edificios e dos jardins historicos, por onde ha seculos passa a flor da civilização e do espirito, vamos encontrar, por exemplo, a agencia de correio suja e infecta, que faz exclamar: "isto é indigno!" Não é indigno, é expressivo. Jamais, em cidade alguma, o progresso caminha no mesmo rythmo em todos os departamentos da actividade. Para possuir um corpo de motocyclistas, num paiz em que a motocyclista chega a ser mania, foi preciso que a policia franceza se inquietasse com o numero crescente de attentados commettidos á maneira norte-americana, de surpresa, por bandidos de automovel. E só agora ficámos sabendo que a policia de Paris, como qualquer policiazinha de provincia, andava sempre a pé ou de bicycleta...



AO centro da photographia acima vemos o homem mais rico do mundo, Aga Khan, nas celebres corridas de cavallós em Deauville.



Cidália Mattos,
do Recreio



Georgina Cordeiro,
da Companhia
Hortense Luz

De Theatro



Rosália Pomba

da

Companhia "Comedia-Film", do Cine-Eldorado



Gladys,

do

Recreio.

O ULTIMO RECURSO

LOGO que o caixa do conceituado estabelecimento bancario deixou o gabinete do presidente, o não menos conceituado coronel Melchiades, este, premindo o botão da campainha, ordenou ao continuo que apparecera:

— Chame o sr. Gustavo!

•

• •

— Meu filho, uma noticia bem triste: estamos perdidos!

— Perdidos?!

— Irremediavelmente! Falharam todas as probabilidades! O nosso credito, o nosso nome, ruíram na voragem... De sorte que...

— De sorte que...

— E' o escandalo em perspectiva...

E não é só o escandalo: é a policia, a prisão com trabalho...

Gustavo, á evocação da prisão e, o que era peor, da prisão com trabalho, estremeceu... Elle, no começo da vida, bello, elegante... Não, não era possível... Exaggero, talvez, de pae e de pae banqueiro... Gustavo tinha dos paes banqueiros uma concepção especial...

Para elle um pae banqueiro era o ideal.

Mas para que esse ideal se conservasse intangivel, necessario se tornara effectivar a imprestabilidade dos seus órgãos auditivos...

A ronda sinistra da miseria era, na sua opinião, a observação dos paes banqueiros...

Instincto de conservação do dinheiro, talvez...

•

• •

Depois de curto silencio, o Coronel Melchiades, lagrimas no canto dos olhos, continuou:

— Ha, entretanto, um recurso...

— Um só, meu pae? Tu que eu julgava dono de tantos recursos...

— Nada de irreverencias, meu filho, quando o teu velho appella para a tua bondade extrema. Ha um recurso ainda, dizia-te eu. Pois bem: este recurso é... o teu casamento...

— Meu casamento?!

— Sim, o teu casamento!

— Mas, meu pae, tu bem sabes o que eu penso...

— Escuta, peço-te! Conheces o Major Lobato, não? Pois bem: o major Lobato é o nosso maior credor! Amanhã, si o quizer, elle poderá requerer a fallencia do nosso banco! E sabes tu porventura o que representará para nós a fallencia? E' a desgraça do meu nome

— E...

— A tua prisão! Sim, meu filho, tu és o nosso gerente... Todos os de.umentos estão assignados por ti, entendes? Eu bem sei, meu

filho que erreí, erreí muito... O meu anseio pelo teu bem estar, teu e de tuas irmãs, arrastaram-me a transacções illicitas... Illicitas, sim, confesso... E' triste, repito, é dolorosa a minha confissão... Mas, é tempo ainda de te salvar, meu filho...

— Meu pae, que horror!

— Horror, sim... Porém, ainda ha o recurso...

— ?!

— Este recurso é o teu casamento... A filha do major Lobato... E' bonita. E' linda, mesmo. Tem bom coração... Nada orgulhosa. E sobre tantas qualidades uma primordial: um dote de oitocentos contos! E ahí tens, meu filho, o dilemma terrivel: ou o teu casamento, que trará a salvação de teu pae, a nossa salva-

ção, enfim, ou a ruina completa e a tua prisão a 10 ou 15 annos de prisão com trabalho...

Gustavo naquella noite horrivel não foi ao club. Ficou em casa. Fez as contas. Elle 26 annos. Calculando no maximo, 15 annos de prisão com trabalho, sahiria da cadeia com 41 annos...

— Ainda é negocio, concluiu...

E no dia seguinte apresentou-se espontaneamente á prisão...

TERRA DE SENNA



A menina Yvonne Muniz Bastos, filha de Antonio de Magalhães Bastos. Fez annos no dia 26 de Outubro. Yvonne é uma pianista muito interessante. Breve dará um recital.

Sala de estar. Ao fundo, uma janela com cortina branca, batida de luar. Alberto lê "A morte trágica de Maria de Macedo", recontado em uma poltrona. Carmen conserva-se junto à mesa em que acabaram de tomar chá. Uma criada vai e vem, tirando a mesa, visivelmente preocupada com o patrão, que, também, disfarçadamente, a observa. Fica, um trovador canta. Carmen levanta-se e vai encostar-se à janela, de modo a ficar banhada de luar.

E mal acaba a canção, suspira com força.

ALBERTO — Que é isso? Estás gemendo?

CARMEN — Gemendo! Suspirando... O amargo suspiro das incompreensões!

ALBERTO — Ah! Por que não vais dormir? Teu mal é sono...

CARMEN (com amargura e ênfase) — Meu mal? Minha desventura, minha enorme desventura! Toda uma vida que se perde! Um erro, um tremendo erro!

ALBERTO — Vae começar a Inana! Já sei! Casaste pessimamente, com um homem prosaico, materialão, incapaz de aprender as sublimidades do amor!

CARMEN — Ainda bem que o confessas! (a criada sabe melodramática) — Quando me lembro que possuo um coração que é um rouxinol...

ALBERTO (chocarello) — Linda imagem!

CARMEN — ...asphyxiado na gaiola estreita do peito!

ALBERTO — Abre a porta da gaiola...

CARMEN — Quando me lembro que nasci para amar com loucura e para ser amada de igual modo... Quando me lembro...

ALBERTO — Que coisa páo! Deixa-me ler!...

CARMEN (com mais força) — Quando me lembro que me casei com você tão ingenua...

ALBERTO — Ora essa!

CARMEN — Ingenua, sim, senhor! Que idade tinha eu? 20 anos! Eu era menor! Logo...

ALBERTO — E' boa! E' capaz de confundir uma garrafa com um elefante! Mas nem assim teria razão de ser tua afirmação. O casamento equivale a uma maioridade.

CARMEN — Não importa! Amei e não fui amada! Estou viva e não vivo!

ALBERTO — Ora, Carmen! Vae ver se eu estou ali à esquina.

CARMEN — Ali à esquina? (sarcastica) Ali à esquina, fica sabendo, está o homem que me ama, que me ama como quero ser amada!

ALBERTO — O vendeiro?

CARMEN (com dignidade) — Não, o trovador, esse que acaba de cantar!

ALBERTO — Oh! (e ri).

CARMEN — Duvidas?

ALBERTO — E faço pouco!

CARMEN — Pois vae ver (sabe arrebatadamente).

(A criada entra e vem agitar a mesa, seja o que for.)

ALBERTO — Que mulherzinha ranzinza! Se ella quizesse deixar-me em paz esta noite. Se fosse dormir em casa da mãe...

E' tão pertinhe... (com intenção) não era tão bom?

JANDYRA — O senhor é que sabe...

ALBERTO — Ah! é assim, não é? Eu é que sei? Ingrata...

Ella ahí vem! (recomeça a ler ou a fingir que lê).

(Carmen entra. Traz na mão uma rosa. Chega à janela e de-



MORTE DE
MARIA DE
JORDÃO MARIO



TRAGICA DE MACEDO NUNES

A' memoria de José Giangiarullo

brunça-se. Faz um signal. Beija a rosa. Atira-a a alguém. Tudo isso é feito o mais theatralmente possível. Alberto tudo observou, sem olhar.)

CARMEN (voltando-se) — Viu?

(Alberto encolhe os hombros. Continua a ler.)

CARMEN (com raiva) — O senhor não viu? Não quer ver, não é? (arrebata-lhe o livro).

ALBERTO (irritado) — Carmen!

CARMEN (lendo o titulo) — "Morte tragica de Maria de Macedo"... (olha Alberto, com medo).

ALBERTO (aparte) — Oh! que idéa! (Põe-se de pé, iracundo) Tens, então, um amante, não é assim? E o confessas! Emquanto trabalho como um animal de carga, alimentas paixões romanticas de trovadores de esquina! E trahes-me como uma Maria de Macedo! Pois ambos me vão pagar... Matal-os-ei... Torturar-te-ei... Cortarei teu corpo em pedaços... (avança para ella).

CARMEN — Soccorro! (foge).

(Alberto apanha uma faca em cima da mesa e corre no encalço de Carmen.)

JANDYRA — (interpondo-se) — Patrão!

(Carmen foge e fecha a porta. Alberto ri e abraça Jandyra.)

ALBERTO — Tive uma idéa e tanto! Olha, presta attenção: Vou para o meu gabinete. Quando ella voltar, dize-lhe que eu estou como uma fera, que é melhor que ella vá dormir em casa de minha sogra... Comprehendes, não é assim? (sabe).

JANDYRA — Sim, senhor...

(A porta por onde Carmen fugiu, abre-se e Carmen, cautelosa, espia.)

CARMEN — Para onde foi elle?

JANDYRA — Acho que foi para o gabinete. A senhora não imagina como elle está! Parece uma noça! Depois que a senhora fugiu esteve com esse livro na mão, olhando para a capa, para essa mulher esartejada. Eu é que não dormia, hoje, ao lado delle... (theatral) Pobre Maria de Macedo!

CARMEN — Tens razão... Vou dormir com mamãe. E' só apanhar um agasalho... (sabe).

ALBERTO (que estava ouvindo e entra) — Então? Surtiu effeito o meu plano, hein? E vamos ficar sós. Preferia, mil vezes, que você fosse a minha mulherzinha...

JANDYRA — Ora! Se o senhor quizesse, mesmo, podíamos ir casar no Uruguay...

(Ouve-se rumor de passos. Alberto corre, senta-se na cadeira, com o livro na mão e ar carrancudo.)

CARMEN (prompta para sair, mas recosa) — Saiba que não durmo aqui hoje... Vou passar a noite com mamãe... que está meio adoentada... Virri cedo... A casa é em frente... Póde olhar da janella... (Vae sair, Alberto e Jandyra não se movem; no limiar, Carmen para e olhando Jandyra) — Mas você não fica aqui, não! Tinha graça! Passe à frente, ande! (Jandyra, com um anseio, obedece, sahem as duas).

ALBERTO (decepcionado) — Que boia errada!

P A N N O

Representado pela primeira vez no dia 5 de Setembro, como parte integrante do segundo espectáculo do Theatro da Gente Nova. "Como se faz um film falado, cantado e dançado", com a seguinte distribuição: Carmen, Sra. Carmen Bastos Santos; Jandyra, Senhorita Irene Yara; Alberto, Sr. Orlando Bulcão Vianna.

Dom Sebastião Leme



No Palacio

São

Joaquim.

Na

Cathedral

Metropolitana.

A Revolução triumphou

Palavras de João Neves da Fontoura: "A revolução é o passo decidido que o Brasil está dando para governar-se por si mesmo; é a reivindicação das liberdades públicas, conseguida com o sangue dos martyres que se dão em holocausto; é o grito de um povo cansado de soffrer, fatigado pelo despotismo, que se afirma na pleniposses dos seus



General Tasso Fragoso

Renasceu a Republica

direitos soberanos; é o protesto armado contra quarenta annos de desgoverno, de desatinos, de poder pessoal, que envelheceram um regimen ainda novo; é a certeza de que a nacionalidade brasileira não renunciou nem transigiu, movendo-se para defender a dignidade do seu passado e a gloria de seu futuro".

A Junta Militar Pacificadora

General João de Deus Menna Barreto



Almirante Isaias de Noronha





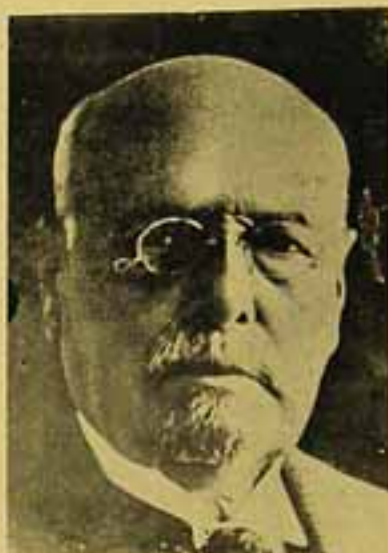
Getúlio Vargas



João Neves da Fontoura



Juarez Távora



Olegário Maciel



Miguel Costa



Adolpho Bergamini



Isidoro Dias Lopes



Francisco Campos

Foram elles
que
nos deram o
nosso Brasil!

Nereu Ramos



Homens
da Pátria Nova



Christiano Machado



Flores da Cunha



João Pessoa



Maurício de Lacerda



Antônio Carlos

Da Aliança Liberal à Revolução Triunfante

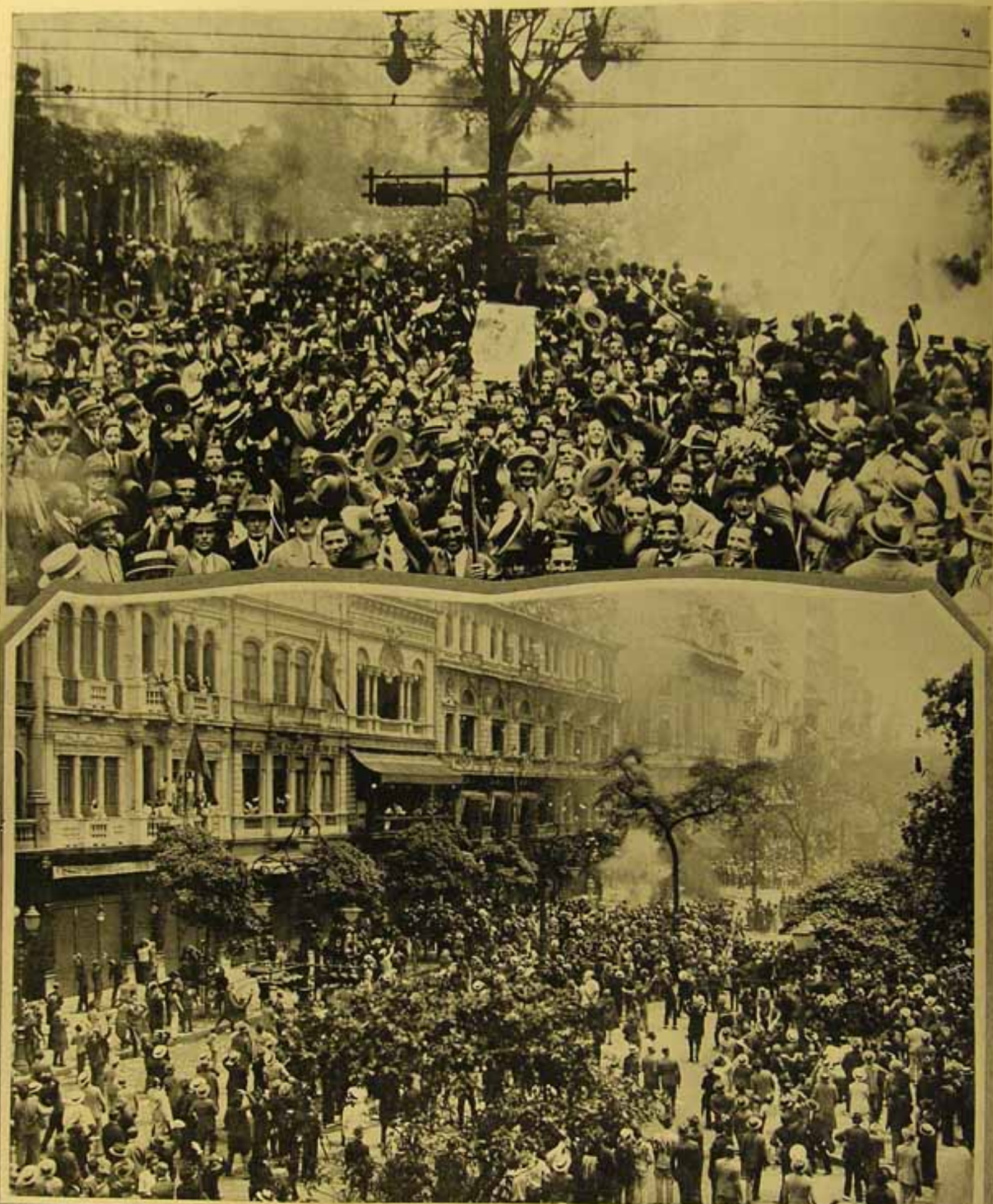
Lindolfo Collor

Afraido de Mello Franco

Ariosto Pinto

Baptista Luzardo





O Dia do Brasil Novo

Aspectos da Avenida pela tarde de 24 de Outubro quando a gente da cidade inteira festejava a deposição do governo Washington Luís.

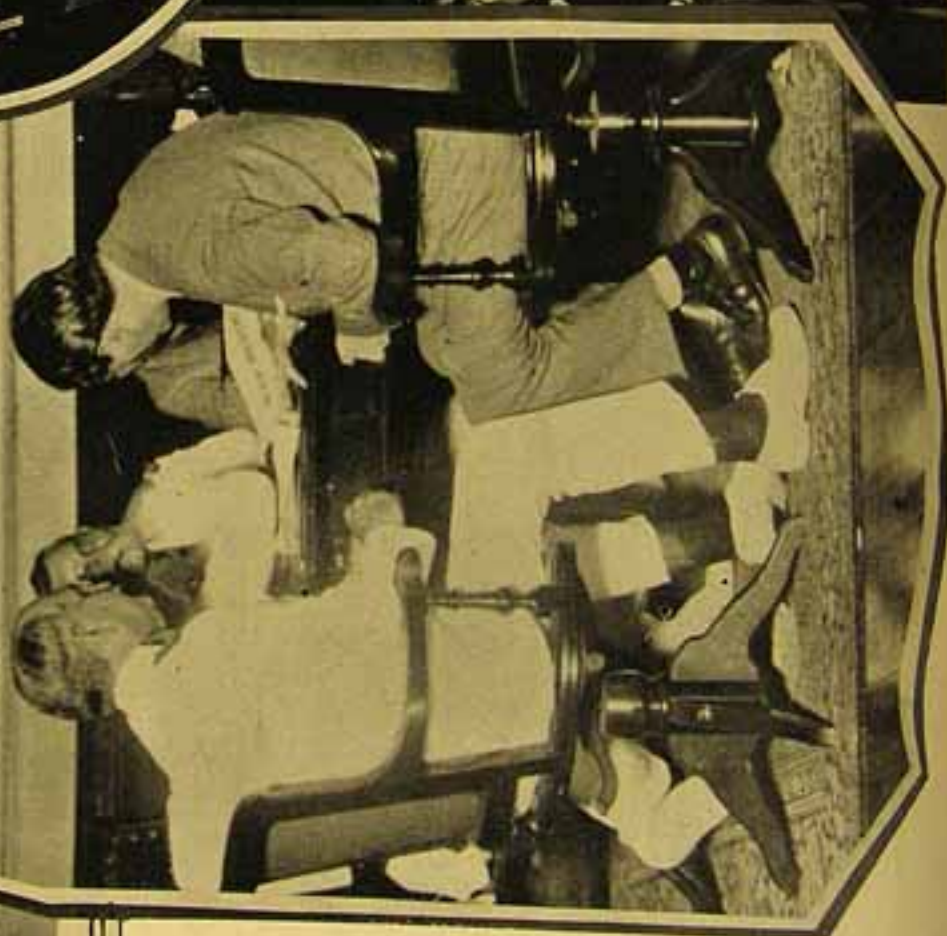


24
DE
OUTUBRO

Enquanto a Junta Militar, pacientemente, esperava que o ex-Presidente se convencesse de que o seu governo acabara, o povo inundava a cidade da maior alegria que o Rio já teve

A chegada de Oswaldo Aranha e Lindolfo Collor com o Tenente

Cas- cardo



No
Campo
dos
Affonsos,
depois
da
chegada
do
avião
que os
trouxe
do Sul
e
visita
do
Presidente
Gáúcho
à Junta
Governativa



*Do Palácio Guanabara
para o Forte de Copacabana.*

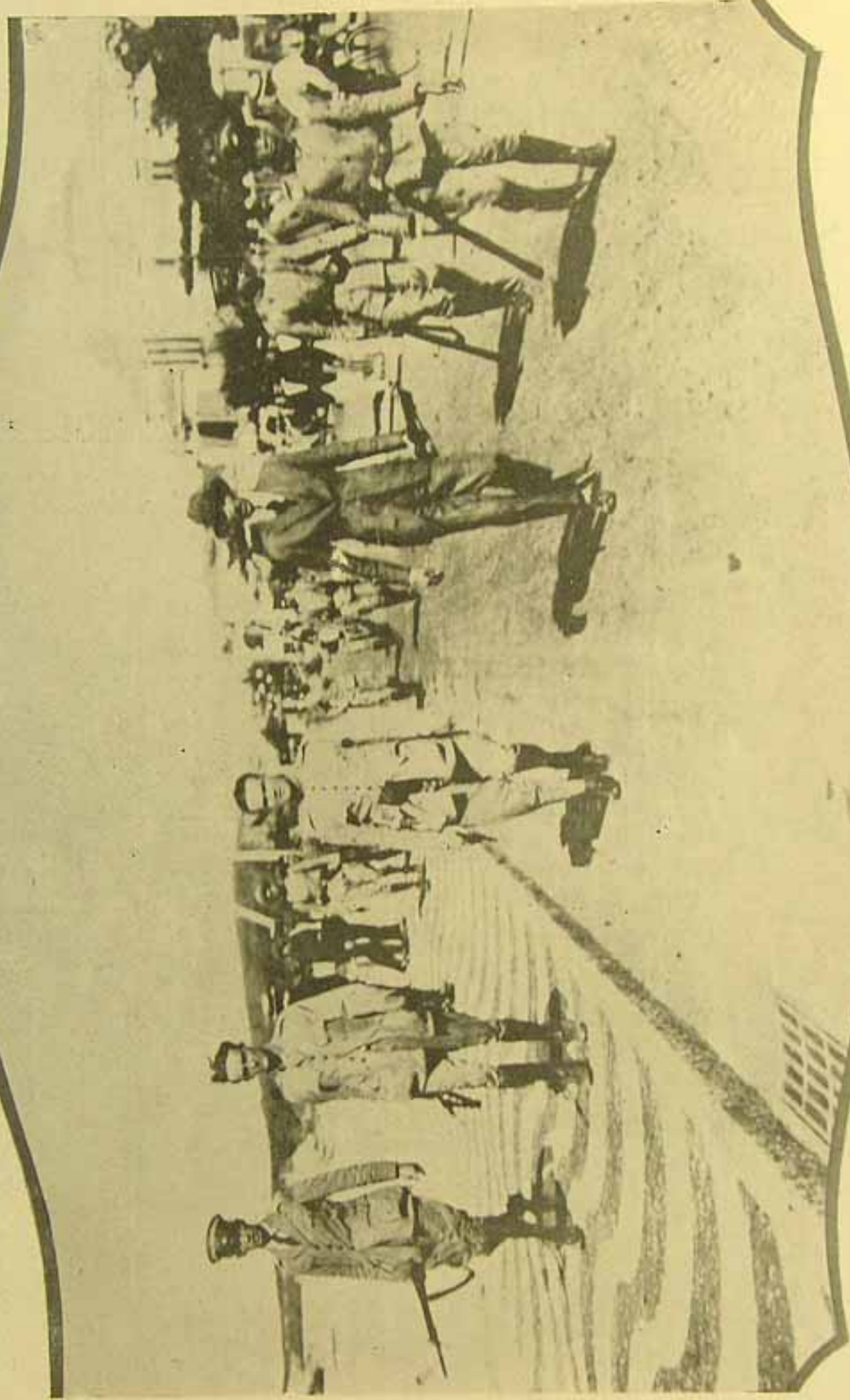




Newton Prado de guarda no Forte de Copacabana em 5 de Julho de 1922

Os Precursores da Revolução

Os 18 de Copacabana a caminho da morte e da Glória



24 de Outubro



Todas as classes armadas com
toda a população carioca em
defesa da liberdade do Brasil

Instantâneos na Aveni-
da durante o dia de
sexta-feira da outra se-
mana,

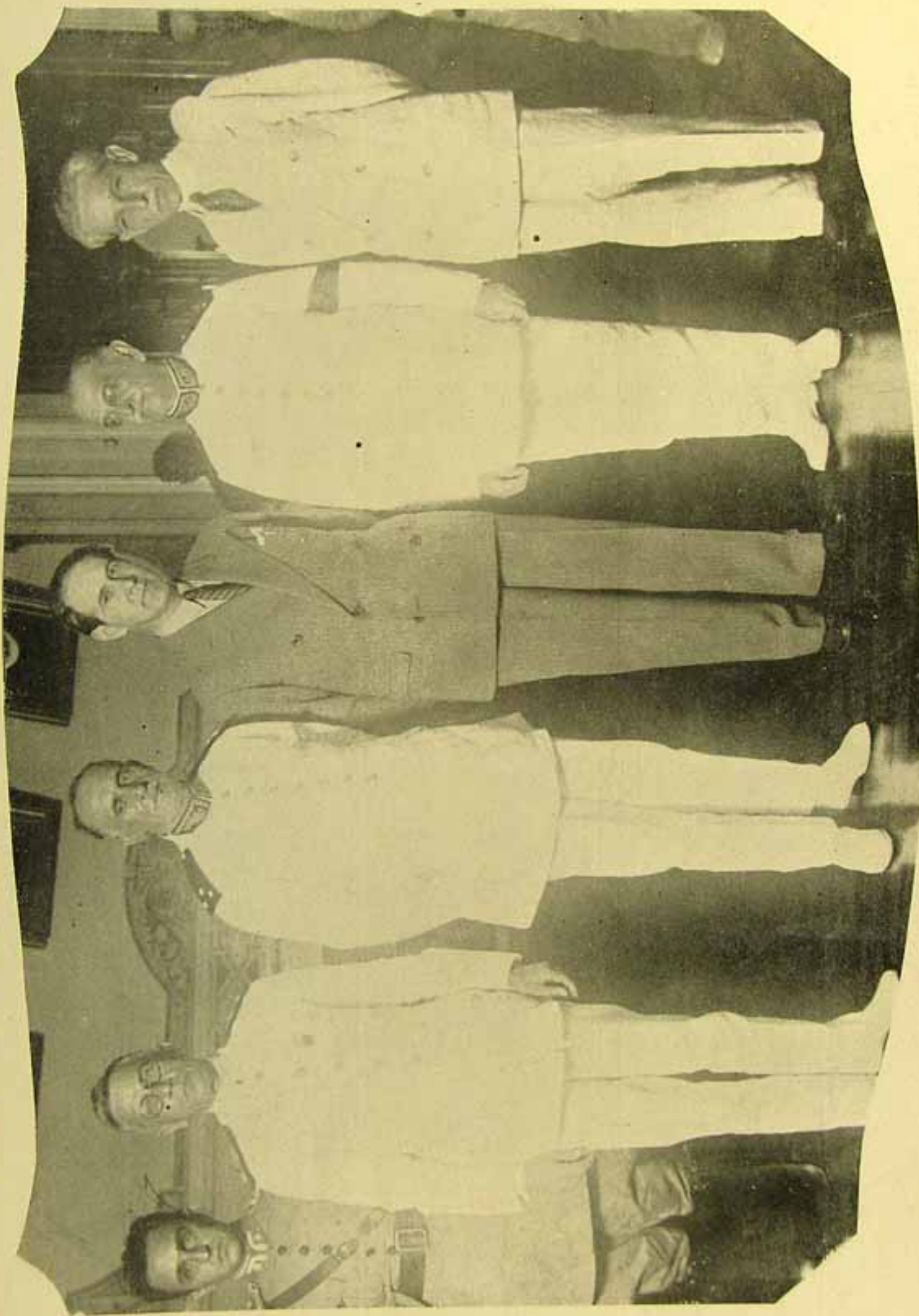


Uma
homenagem
a João Pessoa



Em frente ao
Senado

O Dr. Oswaldo Aranha com a Junta Governativa e o Ministro das Relações Exteriores, Dr. Afonso de Mello Franco, no Palácio do Catete





A chegada de Juarez
Tavora



Nada trazia allivio ao langor oppressivo da sua lassidão...



SCHEHERAZADA dormira mal aquella noite. O dia fôra pesado, de um sol ardente e o ar tão penetrado de calor que se sentia, ao respiral-o, uma especie de queimadura e

nada conseguia diminuir o mal estar. A leveza das mais transparentes gazes parecia um peso importuno e a caricia alada dos leques era impotente para refrescar a sombra escaldante. Em vão Scheherazada se despojou, um a um, dos véos que a decencia não exigia. Em vão se desembaraçou do incommodo que lhe impunham os collares e as pulseiras. Em vão deixou cahir nas bandejas, com um *tinir* de ouro e um choque de pedrarias, os aneis mais preciosos e até aquelle anel magico que o sultão Shariar lhe collocara no dedo, na Mil e primeira Noite, como uma prova de amor e um testemunho de confiança, o anel cujo talisman sagrado a tornava, para o futuro, inviolavel e afastava della, para sempre, a ameaça da lamina cortante do sabre e do aperto mortal do laço de seda. Retirada no Kiosque mais secreto e mais arejado dos seus jardins, aquelle que era todo de crystal, acima do qual se entrelaçavam os pennachos flexiveis de tres grandes repuxos que o adornavam com uma corôa brilhante e fluida, Scheherazada vira as horas do dia torrido passar pesadamente como as lagrimas regulares dos relógios de agua e os grãos successivos das ampuhetas sem que nada trouxesse allivio ao langor oppressivo da sua lassidão. Apenas si as suas pombas favoritas, brancas com o pescoço de purpura, roçassem as asas amorosas no rosto fatigado, teriam feito sorrir um instante a sua bocca e os seus olhos. Aniquilada por aquelle torpor, Scheherazada não tivera força nem mesmo para pensar na historia maravilhosa que deveria, á noite, contar ao sultão Shariar quando, ao sol posto, se reunissem no mais alto terraço do palacio para gosar, sob o céu estrellado, o furtivo apaziguamento nocturno.

Depois do dia insupportavel, a noite não fôra menos e Scheherazada, antes de procurar um pouco de somno, meditou, sem prazer, nas

occurencias desagradaveis. A menor não era a maneira indifferente e distrahi-da com que o sultão Shariar ouvira o conto quotidiano. Mal Scheherazada começara a falar, Shariar afastara a attenção das palavras da narradora para entregal-a aos seus proprios pensamentos. Pelo geito com o qual o sultão passava a mão pela barba preta que principiava a riscar-se, de fios de prata era visivel, aliás, que esses pensamentos não deviam offerecer nada de alegre ao espirito de Shariar. Scheherazada vira franzirem-se as sobrançellas escuras do sultão. Muitas vezes, mesmo, elle levou a mão com impaciencia ao punho de rubis do sabre e apalpou o cabo de agatha do punhal. Embora as engenhosas peripecias da historia de Scheherazada, era a historia de um genio fechado numa garrafa, o rosto de Shariar conservou-se taciturno sob o turbante guarnecido de brilhantes. Não sómente deixara de offerecer a Scheherazada, como o fazia de ordinario em agradecimento ao conto, mas ainda se descuidara de lhe mandar trazer a taça de neve, de que o costume determinava que a narradora se servisse para matar a sede. Esse esquecimento não era a prova das grandes preocupações do sultão Shariar?

A attitude de Shariar attingiu Scheherazada na sua vaidade. Scheherazada tinha orgulho das suas proezas de narradora e da arte que punha nas suas historias, cuja fama atravessara os limites do reino de Bagdad e se espalhara sobre a terra inteira. Em toda a parte, o nome de Scheherazada era celebre e relatavam em todos os logares a sua aventura famosa. As mulheres, sobretudo, tinham por ella uma entusiastica admiração. Não era

ella a honra, a perola e a maravilha do espirito do sexo? Não conseguira ella, pelo talento, impôr-se ás crueis fantasias de um Shariar e dar-lhes um termo? Com a sua astucia deliciosa, a arguta subtilidade, ella frustrára a armadilha mortal á qual estivera exposta. Não era ella um exemplo magnifico e encantador da superioridade feminina? Tudo isso lhe grangeava uma celebridade á qual ella não era insensivel. E Shariar, aquella noite, ferira a sua susceptibilidade... Elle commettera uma falta. Esquecera-se do favor que ella lhe concedia. Quando se tem o privilegio e a boa sorte de ouvir uma Scheherazada, deve-se ser todo ouvidos, e como p de a creatura expor-se a perder a minima das suas palavras? Que quer dizer um rosto pensativo, carrancudo sob o turbante, o apalpar do sabre e do punhal, o franzir das sobrançellas o ar distrahi-do e preocupado? Ha nisto uma verdadeira offensa e, como todos os autores, Scheherazada se sentia irritada e rancorosa. Ficara extremamente vexada



O sultão conservou-se taciturno...

A VIUVEZ

com o proceder de Shariar, mas o que culminou a sua indignação foi o facto de Shariar, quando ella acabou de falar, não lhe ter feito as perguntas que nunca deixava de fazer sobre os acontecimentos os personagens das suas historias. Decididamente Shariar fôra um ouvinte recalcitrante e, terminado o conto, sem mais se occupar de Scheherazada, elle se envolveu nas nuvens de fumaça do seu longo cachimbo, enquanto, sob as estrellas do fundo do jardim, vinha a queixa das fontes, voejavam, em torno do sombrio rosto encimado pelo turbante, maliciosos e fugitivos morcegos.

O silencio do sultão Shariar durou até que appareceu no terraço o grão vizir Kerendar. Kerendar era uma pessoa que Scheherazada não estimava. Muito ouvido por Shariar, mais de uma vez se oppuzera ás custosas fantasias de Scheherazada. Por exemplo, reprovara a construcção do famoso kiosque de crystal, coroado de repuxos, muitos outros caprichos da sultana. Essas oppozições e essas criticas, Kerendar as explicava co-

innocente e Sheherazada gostaria de ver algumas pessoas demonstrarem-lhe que o della as encantava pela beleza. A sombria figura de Shariar não constituia um divertimento.

A medida que Kerendar falava baixo a Shariar, o rosto de Shariar foi-se tornando cada vez mais fechado. A mão crispava-se sobre o imenso rubi do sabre. As notícias que trouxera Kerendar não eram, com effeito, das mais agradáveis. Emissarios enviados ás diversas partes do reino tinham ouvido murmurações muito aborrecidas. O lançamento do imposto provocava perturbações. Em certos logares chegaram até a maltratar os agentes do fisco. Aliás, os camponeses dissimulavam as colheitas e os negociantes occultavam as mercadorias, contando com a carestia que produziria a fome, cuja imminencia annunciavam. Muitos habitantes deixavam o paiz. Varias regiões tornavam-se desertas. O descontentamento era geral contra um sultão que passava as noites ouvindo historias em vez de trabalhar para o allivio do seu povo. Sheherazada, que possuía, como todas as mulheres, bom ouvido, não perdia nada do que dizia Kerendar; assim, soube que uma conspiração se trama-

não empregar em outra coisa um unico dinar. Kerendar, si lhe fornecessem os meios, responderia por tudo. Durante as revelações de Kerendar, Shariar não cessou de torcer as pontas da barba e deixou o terraço, a mão sobre o hombro de Kerendar e sem olhar para Sheherazada, que não tardou em se dirigir para os seus aposentos.

Uma vez ali e certa de que Shariar não iria procurá-la, aquella noite, dispensou as servas e estendeu-se sobre o couro perfumado das almofadas. O ar nocturno perdera um pouco do ardor. Respirava-se melhor. Pelas janellas entrava o perfume das rosas. E misturavam-se com os raios prateados de uma lua tardia. O silencio só era perturbado pelos brados das sentinellas que, de alfange nu, guardavam as portas dos jardins. Sheherazada teve de repente a idéa de descer.

Gostava, ás vezes, de passear á noite e ir admirar o somno dos passaros. Os lindos passaros que enchiam os viveiros dormiam com a cabeça sob a asa, e Sheherazada se divertia com as suas silhuetas decapitadas. Mas recuou diante da fadiga de calçar, de novo, as sandalias curvas e contentou-se pensando na péga faladora que a distrahiria tanto, na infancia. Esta péga era a alegria da pobre tenda do sapateiro, seu pae. Como a péga tagarellava emquanto o bom homem batia e cosia o couro! Sheherazada pensava muitas vezes na tenda paterna. Lá, crescerá, vestida de trapos que arranjava já com faceirice, chupando fatias de melancia. Lá, ouvira falar gente de toda a especie que frequentava a loja. As novidades da cidade lá circulavam a bundantemente commentadas.

O pae tinha a lingua tão pontuda e cortante quanto a sodela e não se descuidava de agradar aos

clientes com aneddotas e fabulas. Foi entre esse humilde e credulo auditorio que ella tomou gosto pelos contos que representaram tão importante papel na sua singular existencia. Nessas palestras pequena ainda, ella arriscava algumas palavras e as suas imaginações e invenções infantis divertiam aquelle facil publico popular. Ella chamara, por esta fórma, a attenção de Ibrahim, o velho negociante de tapetes, a quem o pae a vendera. Nesses tempos difficeis, ella se consolava das suas maguas, creando aventuras maravilhosas nas quaes representava o principal papel. Foi assim até o dia em que lhe chegou aos ouvidos a noticia da extranha prova a que o sultão Shariar

O grão-vizir Kerendar

mo razões de Estado. As grandes e gloriosas guerras dirigidas pelo sultão Shariar custaram muitos homens e muito dinheiro. O reino estava anniquilado e o thesouro vazio, o que não tornara Shariar muito popular. Accusavam-no de não poupar bem o ouro nem o sangue dos seus subditos e de os espalhar sem governo para satisfazer as suas ambições e os seus prazeres. O povo de Bagdad queixava-se e murmurava. Dessas queixas e desses murmúrios Kerendar era sabedor, pois entretinha uma policia poderosa e perspicaz. Ella o trazia ao corrente do que se passava no reino e tambem na cidade e no palacio.

Os actos e os gestos de Sheherazada não escapavam ás investiga-



Esta péga era a alegria da tenda de seu pae...

SHEHERAZADA

POR HENRI DE RÉGNIER

ILLUSTRAÇÕES A. CALBET

A PALAVRA NÃO ERA A SUA LINGUAGEM...
MADAME DE STAEL

ções de Kerendar. A vigilancia que exercia Kerendar tranquillava o ciúme de Shariar, mas horripilava Sheherazada. Não que ella tivesse intenção de ser infiel a Shariar. Mas não lhe desagradaria ser rodeada de ternas homenagens e de palavras suaves. Ora, a vigilancia de Kerendar afastava os mais audaciosos. Nenhum ousava, na presença do grão vizir, levantar os olhos para ella. A visão de um lindo rosto é, no emtanto, um prazer

va em Bagdad para attentar contra a vida do sultão. Os conspiradores projectavam invadir o palacio, arrebentar as portas dos jardins e acabar com Shariar a archote e espada. A criminosa aggremação contava numerosos membros ligados entre elles por discursos formidaveis e era dirigida por chefes fanaticos. Bagdad estava infestada desses grupos que representariam um real perigo si a policia de Kerendar não velasse e não tivesse em mãos os fios da conspiração. O grão vizir garantia reduzir a nada os projectos nefastos, com a condição de não perder os conspiradores de vista um só instante, mas isso custaria sommas consideraveis. Assim, tornava-se preciso reunir todas as rendas do Estado e



*O grão-vizir estava
diante della, feroz,
gesticulando...*

submettia as narradoras que se empenhavam em distrahir as suas insomnias. Soube dos riscos sangrentos que corriam as imprudentes, mas um secreto desejo, lhe viêra, de tentar o perigoso ensaio. Assim, um bello dia, apresentou-se no palacio para ser inscripta na lista fatal. A chamada do seu nome não tardou. Revia o alto terraço, revia o sultão, attento às suas

historias tão astuciosamente interrompidas e deixadas suspensas. Sonhava com a maravilhosa fortuna que lhe coubera. Não sómente a lamina do sabre não descera sobre o seu pescoço, mas a filha do sapateiro, a pequena narradora das Mil e uma Noites, se tornou a sultana favorita do grande sultão Shariar.

Todo Bagdad invejava o seu poder, a sua historia era mais maravilhosa do que todas as que ella havia contado. Enquanto lembrava esse brilhante passado, Sheherazada sentiu que as palpebras começavam a pesar. Pouco a pouco o somno, longo tempo infiel, lhe chegava com os primeiros clarões da madrugada. Não tardaria o pobre Shariar a erguer-se para se occupar dos negocios do Estado, ao passo que ella, que não tinha essas preocupações, poderia dormir bastante, preguiçosamente, como si fosse ainda, no fundo da tenda paterna, a filha do sapateiro!

Mas Sheherazada não tinha que dormir aquella noite. Apenas fechou os olhos pareceu-lhe ouvir rumores insolitos. palacio enchia-se de ruidos bizarros. Passos corriam nos jardins e retiniam nas escadas. Logo gritos se misturaram aos rumores. Por todos os cantos

uma grande desordem se manifestava. Que se passava? O povo de Bagdad revoltava-se?

Seria algum incendio ou algum tremor de terra? Inimigos teriam subitamente atacado a cidade?

Estaria sonhando, victima de algum pesadello? Seria um desses contos que continuam no somno? Não! Aquelle homem de pé diante do seu leito, com o turbante desatado, os braços levantados, não era um fantasma nem um espirito. Sheherazada conhecia bem aquella pelle amarella, o longo nariz, os olhos obliquos.

Era o grão vizir Kerendar que estava diante della, feroz, gaguejando,

serval-o como grão vizir e encarregal-o de governar em nome della. Sinão o poder passaria para as mãos do atabek de Mossoul e Sheherazada seria presa até à morte em lugar seguro, isso, si os seus dias não terminassem inesperadamente. Sheherazada não tinha ambições mas gostava do conforto. A idéa de deixar o palacio, os jardins, os kiosques, as fontes, os roseirões, os viveiros de passaros era-lhe penosa. Depois, essa real aventura não completava gloriosamente o seu maravilhoso destino? A morte de Shariar não lhe causava nenhum desgosto e a perspectiva de ser senhora absoluta dos seus actos agradava-lhe bastante. Além de tudo, poderia viver à vontade sem que tivesse que distrahir um senhor, generoso sem duvida, mas exigente. Poderia dormir toda a noite sem ter que velar, até tarde, para divertir a insomnia do sultão; poderia ir e vir quando quizesse, repousar ou não, e sobretudo não contaria mais historias. Que descanso não ser mais obrigada a inventar aquellas narrativas fabulosas que já começavam a fatigal-a! Todas essas considerações levaram-na a aceitar a proposta de Kerendar,

que resolveu tudo pelo melhor e com notavel ligeireza. Os funeraes de Shariar foram seguidos do coroamento de Sheherazada, que rematou logo mandando enforcar o grão vizir Kerendar, reconhecido como assassino do sultão Shariar, embora não se tivessem podido encontrar

nenhuma prova da sua participação no crime. Mas era preciso um culpado e Sheherazada de prevenção contra

Kerendar desde o susto que elle lhe dera, de se pertendo-a bruscamente e agitando, com um gesto ridiculo, as mãos ensanguentadas.

Os primeiros tempos do reinado de Sheherazada foram felizes, o povo de Bagdad continuava a soffrer mais ou menos os mesmos males, a pagar os mesmos impostos, a supportar as mesmas injustiças e as mesmas misérias, mas esse estado de coisas que fizera

detestar Shariar, fazia adorar Sheherazada. Os povos são assim. A sorte delles é uniformemente lastimavel e a felicidade sempre imaginaria. Sheherazada inaugurou, pois um reinado feliz. Repetiram-lhe mesmo tantas vezes os louvores á felicidade do reino que ella começava a espartar-se da sua felicidade não se igual á dos seus subditos. Essa desproporção a vexava. Depois que dormiu tanto quanto de sejava, que se enfeitou com todas as joias do thesouro de Shariar, que se mostrou ao povo, se fartou de ser aclamada, que reconstruiu o palacio, replantou os jardins, mudou de logar os kiosques, as fontes e os bosques, que mandou prender e matar o grão vizir Kerendar percebeu que não era mais feliz como no tempo em que vivia Shariar. Ao anoitecer, quando subia ao terraço do novo palacio, alguma coisa lhe faltava. Sentia-se inutil e incerta. Tinha o habito de raciocinar as suas impressões. Depois de reflectir, reconheceu que a historias que contava, cada noite, a Shariar lhe entretinham o espirito numa fortificante e engenhosa actividade. Era preciso que inventasse o assumpto, imaginasse as circumstancias. Acaba da essa preocupação, seguiu-se



Sheherazada sentia-se inutil e incerta...

gesticulando e cujas mãos ensanguentadas deixavam cair sobre o chão de marmore branco, grandes gottas vermelhas!

O sultão Shariar acabava de ser encontrado assassinado no seu leito. O seu proprio punhal de cabo de agatha estava enterrado no peito e o seu proprio sabre de cabo de rubis servira para lhe abrir o pescoço. Na porta, os guardas jaziam, a lingua de fóra e um laço ao pescoço. Quanto ao assassino, desapparecera sem deixar vestigios e nunca seria encontrado. Um abafado descontentamento reinava em Bagdad e a morte do sultão Shariar era a prova. Ao entrar de manhã no quarto do seu senhor e á vista do espectáculo que se offercia aos seus olhos, Kerendar tentou levar soccorros ao sultão, mas tudo fôra inutil. Kerendar poud apenas constatar a morte de Shariar e correu para avisar Sheherazada. Sheherazada era muito popular em Bagdad pela sua belleza e pelo seu talento e Kerendar offercia-se para fazer reconhecê-la como sultana reinante. Nada era mais commodo para o nosso homem, valorisando-se no arranjo das coisas para que Sheherazada se compromettesse a con-



mesmo de ter ordenado o enforcamento do pobre Kenderdar. Agora, era mais sabia, mas a sabedoria tem os seus momentos de aborrecimento. Decididamente, convocaria os narradores. A notícia seria publicada no dia seguinte em Bagdad...

Assim foi e produziu o melhor effeito. A maravilhosa historia de Sheherazada, a filha do sapateiro, tornada sultana favorita do grande Shariar, lançou a moda dos contos e essa moda fez nascer innumeros contadores de historias. Não havia, em Bagdad, casa onde não se reunissem para ouvir contos. Nos setões reioavam narrativas fabulosas cheias de peripecias e de prodigios. Formaram-se assembleas ou academias onde se reuniam, em certos dias, para escutar as novas composições dos membros da associação. Essas sociedades instituam concursos e distribuiam premios. Resultavam disso vaidades incriveis, rivalidades ardentes e animosidades que chegavam ao odio. Esses cenaculos invejavam-se acerbamente. Bem cedo, um verdadeiro furor literario tomou conta de Bagdad. Pode-se portanto julgar o effeito que produziu a nova do appello da sultana aos contadores de historias e do convite que ella lhes fazia para irem distrahir-a. Os concurrentes dispostos a tomar parte na prova podiam inscrever-se no gabinete do chefe do palacio. A clausula

das orelhas cortadas em caso de fracasso inquietou bastante, mas a vaidade dos narradores de Bagdad era tão grande que nenhum delles admittia a possibilidade de soffrer semelhante ultraje. O talento não lhes garantia o feliz successo da aventura? O mais modesto estava certo de que, assim que Sheherazada ouvisse o seu conto trataria de recompensar-o magnificamente. A ordem dos narradores seria organizada por sorte.

O primeiro que a sorte favoreceu foi Mardouk. Era um homemzinho feio e pretencioso. Tinha por elle mesmo, uma estima infinita, por isso não punha duvidas que Sheherazada, logo que o ouvisse, ficaria presa á sua pessoa. E foi cheio de uma confiança admiravel que se apresentou no palacio. Embora os rivais despresassem Mardouk e o julgassem um espirito sem importancia, não se sentiam menos ansiosos. As mulheres têm tão má gosto que nunca se está seguro da justiça das suas escolhas e os caprichos desencaminham todas as previsões. Quanto a Mardouk, mostrava-se seguro do seu exito. Isso se via pela maneira com que subiu, cangueando sobre as pernas grosseiras, a escada que conduzia ao terraço do palacio onde o esperava Sheherazada. Para a cerimonia,

Mardouk mandara fazer, no melhor alfaiate de Bagdad, uma roupa que o favorecia um pouco e poz na cabeça um volumoso turbante terminado com plumas. Os cabellos bem cortados e a barba perfumada collabora-

vam para que o animasse um immenso orgulho. Os confrades da corporação acompanharam-n'o até a porta do palacio e uma grande multidão de povo juntou-se a elles. E foi com esse cortejo imponente que Mardouk se apresentou em palacio. Quando elle entrou a multidão não se dispersou. Uma grande animação agitava os grupos. Discutiam o talento de Mardouk. A noite avançava e as discussões não cessavam. Entretanto, o silencio fez-se de repente quando a grande porta de bronze do palacio se abriu bruscamente e que viram reaparecer Mardouk. A roupa em desordem, o turbante desenrolado, carregando preciosamente num pedaço de panno as duas orelhas cortadas.

O exemplo de Mardouk não desencorajou os rivais. Todas as semanas, aquelle que a sorte designava subia ao alto terraço do palacio de Sheherazada. Ella escutava com attenção a historia que lhe debitavam, mas era obrigada a reconhecer que não lhe trazia grande prazer. As invenções maravilhosas que a distrahiam tanto quando brotavam do seu espirito, pareciam-lhe sem interesse ouvidas da bocca de outros. Como essas aventuras eram monotonas com as suas lampadas maravilhosas, os jarros encantados, os genios, os monstros, os thesouros, as viagens, as grotas, os sortilegios e tudo o que concebe a pobre imaginação humana! Como tudo isso é vão e fastidioso! Tanto que Sheherazada, depois de certo numero de experiencias e de orelhas cortadas, deixou, desencorajada, partir os contadores sem exigir delles o penhor auricular que tinha direito de reclamar.

Que podia ella fazer daquelles contos frivolos e daquellas mentiras? Ninguém seria capaz de alliviar o seu enfado? Fatigada, despedia os contadores antes mesmo de terem terminado as suas tolices. Elles, attingidos na vaidade, não deixavam de attribuir o insuccesso a causas que lhes adoçava a amargura. Linguas venenosas espalhavam em Bagdad ditos dissimulados e malevolos. Diziam em voz baixa que a sultana, com o espirito enfraquecido e a intelligencia diminuida, não estava mais em condições de apreciar as bellas narrativas dos contadores de Bagdad.

Canções e epigrammas corriam a cidade nos quaes ella era vilipendiada.

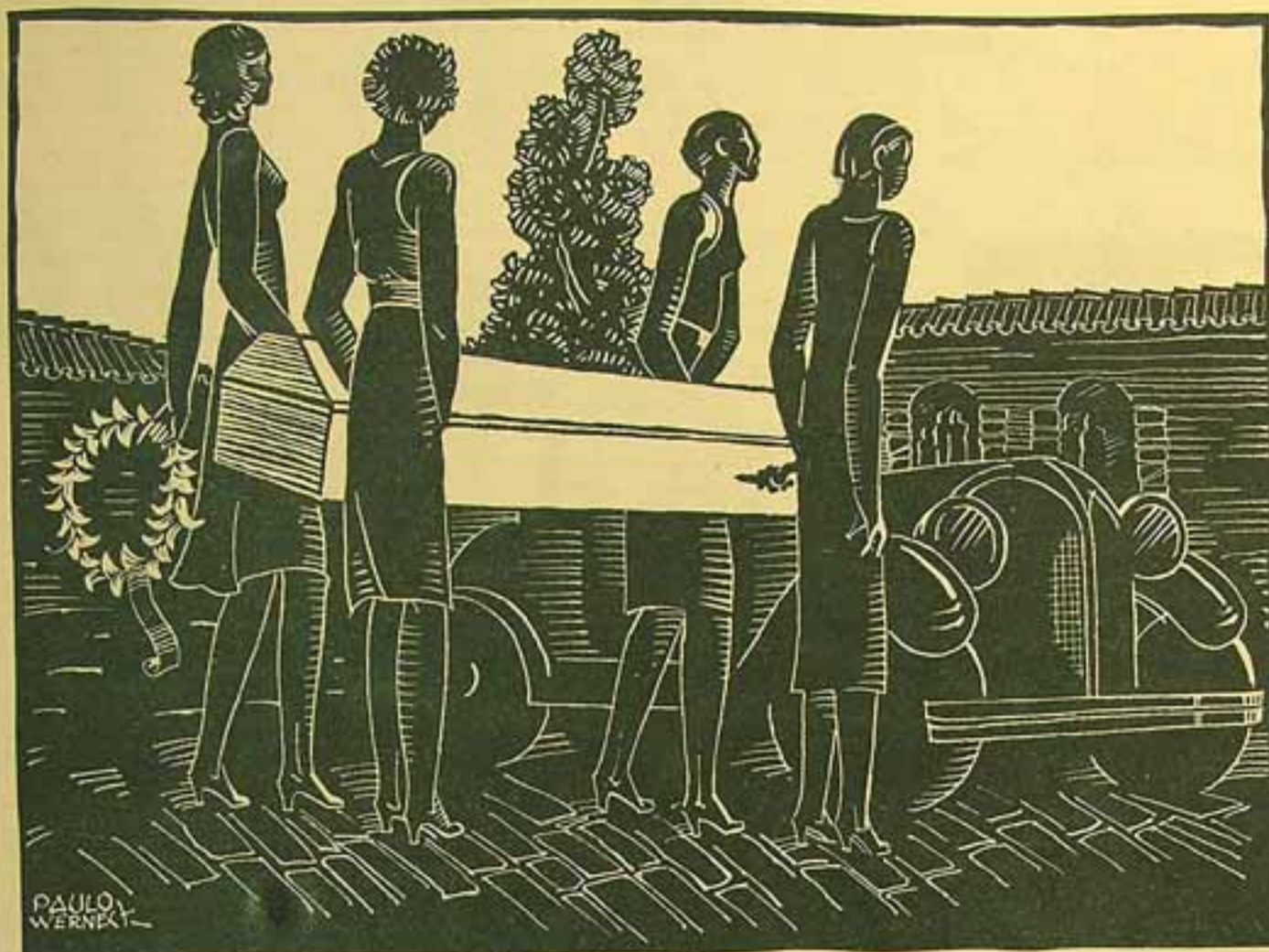
Para se distrahir do seu infortunio Sheherazada (Continua no proximo numero).



Mardouk carregava num pedaço de panno as suas duas orelhas cortadas.

para ella uma especie de entorpecimento espirital que não era nada mais do que uma forma discreta de tédio. Mas, como remediar? Não podia reunir em torno della os criados e os guardas para formar um auditorio. Detestava essas condescendencias e despresava-lhes os applausos. Restava-lhe o recurso de escrever as suas historias, mas sabia que escriptas as historias perderiam muito. A's suas, por mais maravilhosas que fossem, faltariam o tom da sua voz, a graça do seu gesto, a malicia e o mysterio do seu sorriso e dos seus olhos. A sua reputação universal de grande narradora ficaria em perigo. O raciocinio augmentava-lhe o desgosto. Os dias pareciam-lhe longos e a approximação da noite agitava-a.

Sheherazada ia muitas vezes meditar nos jardins de crystal, o unico que conservou dos antigos jardins. O ruido da agua embalava os seus pensamentos e parecia-lhe que vozes fluídas contavam uma historia inverosimil! mas a voz da agua não é a voz humana! De repente, Sheherazada estremeceu. Uma idéa subita atravessara o espirito. Não seria divertido, para ella que tantas contara ouvir contar por sua vez? Por que não experimentar? De certo não faria como Shariar que mandava decapitar os narradores cacetes! Ella se contentaria de lhes fazer cortar as orelhas para punil-os por não terem sabido imitar as della. Sheherazada não era cruel; arrependia-se



A "LENDA" TRISTE DAS MENINAS DE "CAFÉ"

SEU Levindo, resoluto, bateu a ponta da bengala nodosa no chão azulejado da casa vazia:

— Toc! Toc!

Estava assentado.

Endireitou os olhos de aro fulvo, no seu estado de burguez adiposo e foi embora.

Seu Levindo foi procurar Feitosa, no "Bilhar".

Feitosa estava parado havia já um mez...

— Você quer ser gerente dum "café"?

Feitosa acceitou, contente, a proposta; e, sorrindo, ouviu um bocado de mandamentos graves, importantes...

Veiu o dia da abertura do "Café Sofia".

Um jazz endoidecido contava historias de negros zulus...

Seu Levindo mandou distribuir muito "chopp"; e, a um canto, risonho, recebia felicitações dos amigos.

A mulher de seu Levindo também estava lá, rindo, rindo.

A imprensa veio, na cata de annuncios, e fez um discurso solemne.

Um padre gordo, de sacrista na frente, benzeu a instalação da "casa nova".

E o jazz, de minuto a minuto, ensandecia de todo...

— Vamos ao Sofia?

O "Café Sofia" tornara-se conhecido na cidade.

As tres meninas sabiam tratar a freguezia:

— Dora, Maria e Sonia.

(As meninas de "café" sempre têm uns nomes bonitos, sonoros...)

(Dora vivia em companhia de uma viuva pobre, que tinha na janella uma placa suja: — Bainha aberta — 100 rs. o metro.

Feitosa a conhecia. Conhecera-lhe a velha mãe, hoje morta. Foi procurá-la. Falou-lhe.

Falou com a viuva. Era melhor o emprego; ella seria bem ordenado. A

velha concordou. A menina também. Entretanto, a viuva appôz uma clausula no pedido: — Ella não podia fazer o traje exigido por seu Feitosa. Seu Feitosa o confeccionava e, depois, descontava, aos poucos, no seu ordenado.

Seu Feitosa annuiu.

Dora fez vinte metros de bainha-aberta p'ra cortar o cabelo longo.

E, ingenua, disse no arrabalde servido de bonde:

— Eu vou me empregar na cidade.

Mary era empregada numa pensão chic. Seu Feitosa dormia lá e seu Levindo era annoso conhecido do dono. Ambos falaram na abertura do "café". Havia difficuldades de se encontrar meninas que servissem.

O dono da pensão comprehendeu.

Podia dispensal-a.

E ella se foi, na nova, até á loja proxima, comprar a fazenda para o uniforme pedido.

Sonia tinha um namorado e namorava com uns irmãos endiabrados. Os irmãos não n'a queriam em casa, por causa do namorado. Um delles já havia "embolado" com o agente de Eros.

Sonia viu um annuncio no jornal: "Precisa-se de uma menina para "Garçonnette" de um "café". Paga-se bem". Despedira-se. Foi ao "Café". Já havia duas interessadas no negocio. Mas, seu Feitosa, lançando-lhe uma mirada, cynicamente commercial, segredou qualquer coisa ao ouvido de seu Levindo...

As outras pretendentes foram dispensadas sem pretexto arranjado.

O namorado

conductor

fumava "So

nagem á namo

O "café" ia

vieram mais

nettes".

S O U Z A

A G U I A R

◊

Haia, Junho

1930

de Sonia era um

de bonde, que n'a

nia", em home-

rada...

progredindo; e

duas "garçon-

Dora e Mary, agora, tinham namorados.

O de Dora, um estudante bebedor de "farras", cheirando a D. Juan. O de Mary era um rapazola elegante, que andava no automovel do pae rico. O seu carro, numa camaradagem debochada, servia para nocturnas farras dos quatro.

De quando em vez, Dora dizia á velha que dormia na casa de uma camarada: A Mary...

Toda meia-noite fria o thesoureiro-ambulante da Companhia de Bondes ia esperar o seu amor, no capote grosso de lá preta.

Nos dias de folga, janellas do arrabalde servido de bonde se enchiam de gente perscrutadora.

Era a "fêrie" dos vestidos de Dora.

Aquelles olhares eram flechas de cubica attingindo a riqueza de seus vestidos.

Ella era o manequim do logar.

A's vezes, na confecção de um vestido, embora barato, os vizinhos iam buscar o molde em casa da velha viuva.

A anciã o entregava, mas, por detraz, supersticiosa, tecia exorcismos: — Eu te desconjuro! Creio em Deus Padre! Que olhos!

Sonia, um dia, casou-se com seu conductor, e sahio do café.

— Samples ou com leite?

— Onde anda a Dora, hein?

Dora era muito estimada. Era a mais bonita de todas...

— Está doente, em casa.

Já fazia algumas semanas.

E Dora não vinha.

Dora não vinha trabalhar; mas, o estudante donjuanesco dava, esperançoso, gorjetas de 5 a uma alourada, nova no "Café"...

Certa manhã, toda de preto, a viuva pobre entrou no "Café", á procura de seu Feitosa: — Vi-nha pedir uma cunola para enterrar Dora.

(Termina no fim do numero).

DE ELEGANCIA



PARA casar: um vestido de crêpe mongol. Rendas verdadeiras bordam o véo que contorna a cabeça, cõe pelas espaldas e desce até formar cauda.

Póde também escolher um vestido simples: crêpe da China branco marfim. Na cabeça, véo de muselina de seda finíssima.

Outro vestido para tal cerimônia: crêpe setim, saia e donda e em



fôrma, véo de renda, renda ao redor do decote da blusa, renda nos punhos.

Renda também a guarnecer um vestido de noiva de crêpe Georgette: na beira da golla capa, na fimbria da saia. Tulle fino, diaphano, en-



volve a cabeça em fôrma de touca e é rematado por um diadema de perolas meúdas.

O "enfin seula" só depois de uma viagem de trem, ou de vapor, ou de automóvel, ou, ainda de aeroplano.

A bagagem da noiva é sempre pe-

quena, mas, na actualidade, ha verdadeiro requinte em tornar elegante, gracioso, tanto o sacco de viagem como a chapeleira e a propria mala de roupas. Tudo de accordo com o "chic" da nova "madame". Assim: uma simples caixa de chapéo ficará muito bonita forrada de chitão preto e desenhos cõe de ouro; sacco de "reps" quadriculado, preto e branco guarnecido de medalhão de "reps" cujas flores são contornadas de linha de ouro; pequena valise também forrada de "reps" de ma na valise de couro lustroso, correias novas na outra valise de camurça verde...

"carrés" pretos e amarelllos; a mala de madeira, se fôr antiga, ficará nova pintada de havana e desenhada de "laqué" preto. Boas fechaduras, bem polidas ou laqueadas, monogramma na valise de couro lustroso, correias novas na outra valise de camurça verde...

E' graciosa a bagagem da recém-casada que, de accordo com a Primavera e ainda mais de accordo com as primicias do Estio vestirá



seda, crêpe leve, embora se precavenha do mão tempo com o "manteau", aliás verdadeiramente "assorti" ao vestido. Ha também, para tal fim, vestidos de pequena capa, muito na moda este anno, e, suppondo, ainda continuarão a imperar no inverno de 1931.

Europa. De tonalidades lisas ou estampado o "shantung" deixou de ser duro e se transformou num dos mais malleaveis e sedosos pannos da actualidade. Pratico porque resistente, pratico porque lavavel, o "shantung" ainda será melhor se tiver como etiqueta a mais garantidora das etiquetas: "Indanthren", que afiança colorido fixo e acabamento perfeito.

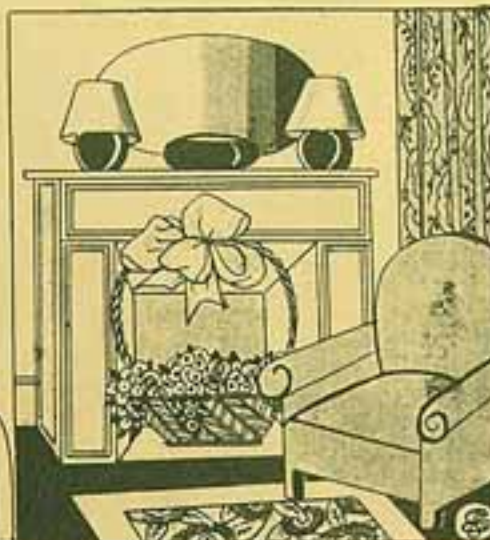
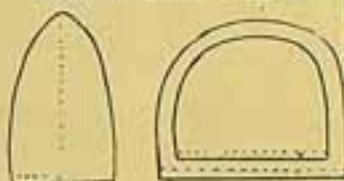
—oOo—



Graças a certo mysticismo nas pelerines que as elegantes prendem ao hombro por um botão de diamantes, um broche antigo ou laçada do proprio panno.

Os vestidos, sempre mais compridos. E as mulheres contentes porque estão usando hoje o que não usaram hontem e não usarão amanhã. Mudar, variar, substituir...

Nesta pagina figuram alguns modelos apropriados para "shantung", aliás o tecido de grande moda no ultimo verão na



Secção de agulha — dois trabalhos de raphia: uma cesta para cartões e uma bolsa.

Mais uma cesta de cipó ou de vime, que se dourará, guardando o arco com um grande

laço de taffetas rosa pallido. As flores são de seda de tonalidade alegre, e folhas de taffetas verde. Aqui vão moldes de folha, de petalas e miolo.

—oOo—

Nos salões de A. Padigas formosuras e elegancias da semana.



—oOo—

Meias: Sally — na Casa Machado.

SORCIÈRE



As mais votadas de Porto Alegre
Senhoritas Francisca Divas, Beatriz de Souza Gomes,
Sylvia Polzoto e Italia Reginatto.

Senhorita
Eurydes Vieira da Silva
de
Mandós.

Senhorita
Joia Grangeiro
Miss
Mandós.



Senhorita
Celina
Galvão
Bivar

Do
Guayba
ao
Amazonas

Quando
se
escolhia
Miss Brasil



As tintas para cabelos e alguns conselhos por **A. DORET**

Raras são as tintas para cabelos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inofensivas.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra toma no cabelo a cor de vinho tinto, bastante desagradável aos olhos; esta é preta demais, resseca o cabelo, alisa o que é ondulado, faz mais velha a pessoa que a emprega, dá a physionomia um ar severo e triste ao mesmo tempo.

Trinta annos de experiencia de estudos, de applicação deram-me uma certa autoridade para falar nisto.

Nenhuma casa de cabelleiro, em qualquer país que fosse, quer na Europa ou na America, attingiu o grão de perfeição ao da casa Doret; tenho no meu estabelecimento clientes de toda as nacionalidades que attestariam a superioridade de

meus methodos de tingir os cabelos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. A's pessoas que não possam vir ao meu estabelecimento, as pessoas longe do Rio de Janeiro, recommendo nunca tingirem os cabelos de preto; é melhor acastanhá-los que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais facil será, mais hygienico.

Recommendo a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabelo, este producto é dez vezes mais forte que a agua oxigenada, não queima os cabelos e é um excellent desinfectante.

Para recoloração do cabelo branco empregar o meu Henné, pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de applicação, para o bronzeado 1/2 hora, para acajou escuro, uma hora e meia.

As pessoas que querem escurecer os cabelos para castanho escuro devem empregar o Tonico Dresse n. 12.

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom exito. A Casa A. Doret recommenda suas manicures, seus productos incomparaveis para a belleza da pelle e cabelos, seus modelos de penteados, estidado para cada pessoa, os cabelleiros da casa Doret são verdadeiros artistas. Ondulação permanente, Marcel, Msempia, Soins de Beauté.

A. DORET cabelleiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telephone 2-2431 — Rio de Janeiro







Esmalte - Creme - Água de Colonia Gaby



Premiado no estrangeiro,
Rio e S. Paulo.

GRAÇAS A'S GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez de gravidez terá um parto rapido e feliz.



Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral:

ARAÚJO FREITAS & CIA.
RIO DE JANEIRO

POUPA combustivel.. tempo.. trabalho



O QUAKER
OATS "de
Cozimento Rapi-
do" é o mesmo ali-
mentode qualidade

superior de sempre, somente
pode ser preparado agora no
quinto do tempo necessario
antes, e é mais fino e delicioso
do que nunca.

Agora, há toda a vantagem
em servir Quaker Oats todos os
dias, tanto em forma de mingau
para o almoço, como para en-
grossar sopas e molhos e para fa-
zer fritos, bolinhos e biscoitos.

O Novo
Quaker
Oats

O Quaker Oats
conhecido até agora
na sua forma ori-
ginal continua a ser
vendido em todas
as mercearias.

Qual será o

Um serviço perfeito de cartomancia, ab
"Para

N. 395 — INDIO DO ACRE (Netheroy) — Vejo ami-
zade solida de uma mulher que outrora não vos estima-
va. Tereis breve um bello triumpho e bom exito em vos-
sos negocios. Em uma igreja sabereis de novidades que
vos causarão surpresa. Vejo novos amores fora de casa e
ciúmes de um rival de dinheiro. Deveis ouvir os conse-
lhos de um homem idoso e de bom parecer que está ao
lado de uma mulher de bom coração e que vos presta
serviços.

N. 396 — CONCEIÇÃO (R. G. do Sul) — A cami-
nhos breves virá uma carta com boas noticias. Vejo au-
sencia de um militar. Uma pessoa intermediaria e que
vos estima vos fará agradável surpresa. Haverá depois
desgostos de pouca duração por um desvio de dinheiros
pequenos. Uma vizinha intrigante dirá más palavras a
vosso respeito, mas não será acreditada. Um homem de
bem que se preocupa com o vosso futuro adoececerá nesta
casa.

N. 397 — LINDA (Villa Izabel) — Um mancebo de
boa posição de fortuna vos fará uma promessa. Vejo, por
isso, ciúmes e rivalidade de uma falsa amiga que procura-
rá desviar-o de vós sem o conseguir. Haverá uma peque-
na viagem após um matrimonio feliz. Vejo mais um
acontecimento inesperado que vos dará prazer. Em horas
de comidas e bebidas recebereis uma carta de pessoa au-
sente.

N. 398 — HANID (Rio) — Vejo grande maledicen-
cia em torno da consulente, o que, no entretanto, será cor-
tado por uma pessoa intermediaria e de bom coração que
vos estima. Haverá leviandade de um joven causando des-
gostos a um homem de negocios que se ausentará. Por
caminhos demorados virá uma boa noticia trazida por uma
mulher que vos presta serviços. Vejo um vizinho benevo-
lo em companhia agradável e logo após soffrendo uma in-
disposição passageira.

N. 399 — MIROTE (Rio) — Aparecem inquiete-
ções, acontecimentos lamentaveis, perda de dinheiros e dis-
cordia, aliás, de pouco tempo, com uma amiga. Vejo de-
pois, em compensação, um bom exito em certo negocio
de resultados vantajosos e uma viagem bem succedida.
Recebereis ainda uma carta com pequenos dinheiros e
bom noticias de pessoa ausente. No futuro haverá um ca-
samento feliz e melhoria de posição nesta casa. Felicidade
duradoura.

N. 400 — STA. BELLINHA (Larangeiras) — Um
homem que deseja vossa felicidade cortará os obstaculos
que uma mulher invejosa pretende oppor a um feliz ma-
trimonio. Com cinco sentidos, fora de casa uma rival fa-
rá enredos que vos darão desgosto. Breve recebereis um
mimo de amor e uma promessa que será cumprida. Obte-
reis depois um bello triumpho sobre vossos desaffectos,
causando isso bastantes rivalidades e ciúmes entre elles.
Vejo, por fim, um militar que se ausentará contra sua
vontade.

N. 401 — MORENA (Cattete) — Um joven de ele-
vada posição deseja casar convosco. Vejo, porém, vossos
amores e um outro pretendente á vossa mão. Haverá uma
concordia de pouca duração entre duas pessoas desaffec-
tas. Incerteza, maledicencia e astucia de uma mulher in-
trigante que vos deseja o mal. Vejo no futuro uma via-
gem longa e de bons resultadosse tambem bom exito em
negocios.

N. 402 — PITIGRILLI (Bello Horizonte) — Por ca-
minhos demorados vem um processo e condemnação de
um homem de negocios por questão de dinheiros grandes.
Um homem da lei se ausentará desgostoso. Recebereis
uma promessa de uma mulher de bom coração e que vos
estima. Vejo amizade solida e felicidade progressiva no
futuro. Um homem que deseja o vosso bem ficará ligei-
ramente doente nesta casa.

N. 403 — PRINCEZA (A. Camplista) — Um homem
idoso e de bom parecer vos dará bons conselhos que de-
verão ser ouvidos. Vejo amizade duradoura de uma mu-
lher que vos estima e vos presta bons serviços. Em um
banquete um mancebo vos dirá boas palavras com cinco
sentidos. Vejo breve um matrimonio com dinheiros gran-

meu futuro?

solamente gratuito, aos leitores de todos..."

des, porém, não muito feliz. Recebereis uma dediva em
prontidão e com a qual, em breve, se autenticará.

N. 40 — JORNAL (S. PAULO) — JOGO DE CONSUMO
em companhia agitada e gozando de excelente companhia
no futuro. Um velho conhecido lembra os benefícios que
se oferecem a um consumidor diligente, e um juiz de
paço conduz a uma desgracia a família, deixando a
uma coiza de papelaria. Jogo misterioso em torno de
uma pessoa e uma viagem para o do bem feminino.

N. 495 — LORITA (.) — Por fora um dia vejo uma agradável pessoa em casa de pessoas amigas, vejo suspensa e calma de um jovem de boa posição e que vos estima levado por amigas amorosas, talvez talvez de uma amiga que vos engana. No entanto vosso esperança sermo mantidas. Vejo mais a ausência de um amador cuidadoso, honesto e legítimo e uma mulher de bom coração.

N. 499 — LAURA VICTOR (St. Januario) — Linheiros grãoses, memoria de posição no mundo e um acontecimento feliz e inesperado, inverteza tentativas progressiva e depois rivalidade entre um homem um lei e outro de negócios. Vejo incerteza e dois pretendentes a coroa mto. apparece concórdia de pouca duração entre pessoas desdirectas seguida de inquietação e mau humor, assim como a situação de um joven.

N. 40. — NANCY (Carrol) — Tereis uma entrevista de resultado vantajoso com um senhor idoso e de bom parecer, cujo conselhos deveriao ser ouvidos. Haveria creve um matrimonio feliz, embora com pouca fortuna. Recebereis um mimo de amor com muito gosto. Vejo ausencia de uma amiga que vos deseja o bem e vos tem prestado bons servicos. Apparecem ciumes e angustias por causa de um affecto contrariado.

N. 408 — LOLOTA (Pernambuco) — Um homem que deseja voltar à liberdade e ha de o conseguir terá dinheiros grandes brevemente. Vejo ainda um acontecimento feliz e inesperado nessa casa. Com cinco sentidos uma vizinha intrigante e invejosa procurará vos fazer mal sem o conseguir. Em horas da comida e bebidas receberéis uma prenda com alegria. Pela porta da rua e a caminhos demorados virá uma surpresa agradável.

N. 409 — DAMA NEGRA (S. Paulo) — Vejo no futuro um mysterio na vossa vida. Uma pessoa de bom coração vos dedica uma amizade solida. Ireis receber dinheiro, não já, assim como um mimo de amor. Em um futuro sabereis de novidades que vos causarão surpresa. Por caminhos demorados virá uma carta com más palavras e intrigas que vos darão desgosto.

N. 410 — OGNÁJ (Cruz Alta) — Vejo doença de pouca duração em pessoa idosa nesta casa. Uma mulher que vos deseja mal fará intrigas amorosas de que resultarão a indiferença e afastamento de outra que vos estima e que se ausentará. Vejo mais uma questão na justiça com um homem da lei resultando processo e condenação. Desgostos e inquietações. Por fim, tereis uma entrevista de resultado vantajoso.

N. 411 — SEMPRE-VIVA (Macedô) — Um matrimônio breve seguido de viagem de pequena duração. Pouca fortuna, porém, felicidade duradoura. Ligeiros arrufos e desavenças passageiras. Um militar se apresentará em agradável companhia. Vejo novos amores, melhoria de posição e um acontecimento feliz e inesperado em vossa vida. Amizade sólida de pessoa intermediária e de bondoso coração.

N. 412 — SALLY (Rio) — Em uma noite receberéis uma carta reconciliatória de pessoa desaffecteda. Vejo vicio em um homem de negocios seguido de constrangimento, desgostos e daviio de pequenos dinheiros. Fôra de casa uma doença grave em pessoa idosa. Um homem que se preocupa com o vosso futuro se ausentará por pouco tempo. Recebereis uma promessa de um joven de boa posição de fortuna e que vos estima.

N. 413 — GURYA (Rio) — A caminhar breves virá uma carta com boas notícias e uma surpresa agradável. Vejo também novidades que vos trarão inquietações passageiras. Haverá breve o matrimônio de um homem que se preocupa com o vosso futuro e vos deseja o bem.

Sobrepuja todos os similares!



Attesto que em minha clínica emprego com optimos resultados o **ELIXIR** de **NOGUEIRA**, do Pharm. Chim. João da Silva Silveira. Não hesito em recomendar-o aos que sof-

Pe'otas, 5 de Novembro de 1912.

Dr. Luiz Cutão dos Santos Silva

Syphilis?
Elixir de Nogueira



Em um banquete haverá rivalidade entre um homem de negócios e um militar seguida de más palavras e desconfiança. Ireis receber dinheiro brevemente.

N. 414 — **SORTE FATAL** (E. P.) — Vejo doença de pouca gravidade em pessoa idosa nesta habitação. Deveis desconfiar de um jovem que vos trairá se for attendido e ao contrario, deveis ouvir os conselhos deste homem idoso e de bom parecer. Em uma igreja vejo uma pessoa intermediária que vos presta bons serviços e que vos dará uma carta com boas palavras e sympathia. No futuro haverá melhoria de posição e dinheiros grandes.

N. 415 — **LULU** (S. P.) — Com cinco sentidos uma falsa amiga vos deseja mal fóra de casa. Vejo perda de dinheiros, sedução e alegria de uma rival. Discórdia de pouco tempo com uma amiga seguida de uma carta reconciliatória. Uma viagem longa e de bons resultados. Vereis no futuro vossas esperanças realizadas e conquistareis um triumpho. Aparece ainda uma paixão violenta e ventura ephemera.

N. 416 — **MOUJIK** (Santos) — Vossa correspondência será violada por uma mulher que vos deseja o mal. Um homem de bom coração desfará os obstaculos que se oppõem a um matrimonio feliz. Vejo leviandade de um mancebo de boa posição de fortuna. Desvios de dinheiros pequenos. Tereis breve uma surpresa agradável e receberéis uma prenda de pessoa amiga.

N. 417 — **JOÃO FELICIO** (?) — Um rival procurará desfazer negocios de importancia causando-vos prejuizos. Ha uma mulher com cinco sentidos fóra de casa sobre vossa pessoa. Pela porta da rua virão alguns desgostos após um banquete onde haverá uma desintelligencia entre um homem da lei e uma mulher que vos estima. Uma pessoa intermediária e de bom coração vos dirigirá boas palavras com sympathia.

N. 418 — **AROLE** (Rio) — Vejo má conducta de um joven causando constrangimento e desgosto de toda especie á sua familia. Haverá um casamento feliz nesta casa com muito gosto e dinheiros grandes. Um militar terá suspensas e ciúmes por intrigas amorosas sem fundamento. Vejo novos amores e felicidade progressiva, embora com arrufos e inquietações. Ireis breve receber dinheiro em uma carta.

N. 419 — **JURACY M. P.** (Nitheroy) — A consultente apparece ao lado de uma falsa amiga que vos deseja o mal sem o conseguir, devido a um vizinho benevolente que cortará suas intenções. No futuro tereis felicidade duradoura e alegria por verdes vossos esforços compensados.

N. 420 — **ANNA KARENINA** (Rio) — Uma viagem de longa duração e de bons resultados. Recebereis uma carta contando novidades que vos causarão surpresa. Um homem da lei se ausentará por doença e terá sua correspondencia interceptada. Uma rival procurará desviar um mancebo de boa posição de fortuna e que vos estima. A caminhos breves virão noticias boas de pessoa amiga e ausente.

N. 421 — **NOITE DE LUAR** (Cidade) — Vejo desvio de pequenos dinheiros e constrangimento de um homem de negocios que se ausentará desgostoso. Nesta casa haverá um matrimonio feliz, com alegria e pouca fortuna. Haverá paixão d'alma e ciúmes de um homem da lei. Uma pessoa intermediária e de bom coração procurará desviar, cortando, o mal que uma rival pretende vos fazer.

N. 422 — **INDISCRETA** (D. B. E.) — Minas) — Vejo lagrimas e ciúmes provocados por suspensas infundadas. Depois apparecem boas palavras e sympathia, assim como ventura ephemera, pois voltarão desgostos e inquietações por intrigas amorosas. A caminhos breves virão boas noticias em carta de pessoa ausente. Haverá mais uma doença de pouca gravidade em pessoa amiga e fóra de casa.

N. 423 — **ZULMA STELLA** (Minas) — Uma vizinha intrigante pretende vos fazer mal sem o conseguir. Vejo leviandade de uma vossa amiga, provocando-vos desgostos de pouca duração. Um homem de bem que deseja vossa felicidade ao ado de um militar se ausentará, tendo sua correspondencia interceptada. Haverá, não agora, um acontecimento feliz e inesperado em vossa vida que será feliz no futuro.

N. 424 — **ALMA SOFFREDORA** (Piedade) — Vossas esperanças serão realizadas por um mancebo de boa posição de fortuna e que vos estima. Tereis uma entrevista de resultados vantajosos com um senhor de idade e de bom parecer cujos conselhos deverão ser ouvidos. Uma mulher de bom coração e que vos presta serviços, ao lado da pessoa intermediária e que deseja vosso bem desfará os obstaculos que se oppõem a um casamento feliz nesta casa.

N. 425 — **GRETA GARBO** (Santos) — Dois pretendentes á vossa mão em uma noite, após um banquete terão uma desintelligencia. Um deles se ausentará. Vejo depois amizade solida. Alegria e triumpho. Recebereis um mimo de amor provocando inveja e despeito em uma rival. Haverá uma doença grave em pessoa que vos estima e deseja vossa felicidade. Vejo desvio de pequenos dinheiros nesta casa.

N. 426 — **ARIVLE** (Rio) — Não deveis dar ouvidos a um joven que vos trairá se for ouvido. Haverá por isso, inquietações, isolamento e desgostos. No futuro, tereis melhoria de posição, dinheiros grandes e fareis uma viagem prospera. Vejo mais, bom exito nos negocios de um homem de bem que vos estima nesta habitação. Haverá, por fim, pequenas intrigas amorosas.

N. 427 — **NUNES** (B. Horizonte) — Pela porta da rua e trazida por uma pessoa intermediária e de bom coração receberéis uma carta contando novidades. Vejo sedução em um banquete certa noite e vicio em um militar, além de paixão d'alma, desgostos e ausencia forçada. No futuro apparecem ciúmes em uma mulher de bom coração, enredos e intrigas feitas por outra de má lingua e que vos deseja o mal, sem, entretanto, o conseguir.

N. 428 — **MARTYR** (Sabinas — Minas) — Vejo ciúmes, poucos dinheiros, lealdade e obstaculos a um casamento feliz. Inveja, contrariedades, desgostos. Haverá no futuro melhoria de posição, algum dinheiro e um acontecimento inesperado e feliz. Vereis vossos esforços coroados de bom exito e alcançareis triumphos, assim como tereis felicidade duradoura. Recebereis uma carta com boas noticias que vos darão alegria, após ligeiro desgosto.

N. 429 — **GENOVEVA FERREIRA** (?) — Tereis uma surpresa em horas de comidas e bebidas seguida de um desgosto de pouca duração. Vejo uma rival que vos dirigirá, por astucia, boas palavras. Ha um mancebo de boa posição de fortuna que casará convosco. Um homem que quer vossa felicidade e ha de o conseguir brevemente.

QUANDO O ESPELHO ACCUSAR

MANCHAS, PANNOS, SARDAS, ESPINHAS

OU OUTRAS AFFECÇÕES NA PELLE

DEVEIS USAR

LEITE DE COLONIA

Nas Pharmacias, Perfumarias e Drogarias

EXIJAM SEMPRE

THERMOMETROS PARA FEBRE

"CASELLA - LONDON"

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

A alegria da vida reside no bom aspecto das creaturas; e isso se consegue com o emprego da **JUVENTUDE ALEXANDRE**, o melhor tonico para os cabellos. Cada vidro custa \$000. Pelo correio \$400; encontra-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositarios: *Casa Alexandre* — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.



Mappa onde têm de ser escriptos os valores das cartas, conforme ficarem sobre a mesa, e depois recortado e enviado á redacção de "Para todos..." com o pseudonymo ou nome do consulente e localidade de onde vem.

te sera trahido por um falso amigo. Com muito gosto uma pessoa intermediaria desfará os obstaculos a um casamento feliz. Vejo, enfim, ligeira doença na consulente.

N. 430 — GENNY FERREIRA (?) Ideia receber dinheiro certa noite das mãos de um homem de bem que se occupa de vós. Recebereis tambem uma prenda e boas noticias pelo proximo correio. Uma vizinha de má lingua e uma rival terão ciúmes e derramarão lagrimas por cau-

sa ne enredos nesta casa. Ha um homem que não deverá ser attendido porque vos trairá. Vossa correspondencia será cortada. Vejo dinheiros pequenos, fraca fortuna, zelos e captivoiro.

N. 431 — DAMA DAS VIOLETAS (?) — Fareis uma viagem de pouca duração e de resultados vantajosos. Um homem que se occupa do vosso futuro terá uma discordia com um homem de negocios por questões de dinheiro. Vejo ausencia de um militar e correspondencia interceptada. Uma mulher de bom coração e que vos estima terá ventura ephemera.

N. 432 — M'le IBIS (Ipanema) — Alegria em um banquete. Vejo levandade em uma egreja, causando constrangimento. Haverá separação depois de uma carta que recebereis. Haverá depois um desvio de dinheiros e ireis receber tambem dinheiro de uma pessoa que vos estima nesta casa. Vejo no futuro dois pretendentes á vossa mão e um casamento vantajoso.

KOM-EL-AHMAR

INSTRUÇÕES PARA "DEITAR AS CARTAS"

Toma-se um baralho novo que ainda não tenha servido para nenhum jogo e do qual se excluem as cartas representando os valores 8, 9 e 10 de cada naipe. Embrulha-se bem em sete folhas de papel branco, cada folha de per si. Passa-se depois po'a agua do mar ao meio dia de uma sexta-feira, proferindo-se no momento estas palavras:

— "Que os espiritos celestes vos ponham virtude".

Nos logares onde fôr difficil obter agua do mar, deitam-se em uma bacia, ou outro recipiente qualquer, sete garrafas de agua commum, e dentro da mesma se atiram sete punhados de sal com a mão esquerda. Tendo sido o sal extrahido da agua do mar por evaporação, volta novamente a ella integrando-se no liquido.

Depois de mergulhada na agua alguns instantes, desembrulha-se o baralho dos seus sete envoltorios, baralha-se tres vezes e parte-se em cruzêta, o que se faz dividindo-o em quatro montes ou partes, mais ou menos iguaes, que se collocam sobre uma mesa coberta com toalha branca.

Juntam-se novamente os quatro montes, a começar do ultimo até o primeiro, e, depois de alguns minutos de concentração de espirito, em que não se pense em outra coisa senão naquillo que se pretende saber, vá-se deitando as cartas da esquerda para a direita em oito filas de cinco cartas, como mostra o quadro anterior, de sorte que a sexta fique abaixo da primeira e assim por deante, até a quadragésima do angulo inferior direito.

Feito isto, escrevam nos quadros correspondentes a cada carta o seu valor ou figura que representam, como no exemplo annexo:

Dama	3	uz	5	Vilete
de	de	de	de	de
ouros	copas	espadas	páus	copas
6	Roi	2	Dama	etc
de	de	de	de	etc
páus	copas	ouros	espadas	

Modelo como terá de ser preenchido o mappa

Recortem o mappa depois de preenchido, assignem-no com o pseudonymo que escolherem e enviem-no para: Redacção do "Para todos..." (Serviço de Cartomancia) Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

A resposta não se fará esperar e deve ser procurada nesta mesma secção em que será publicada com o pseudonymo correspondente á consulta feita.

DESAPARIÇÃO INSTANTANEA DOS CRAVOS

Um singelissimo processo inoffensivo e summamente agradável é o que se está adoptando com o fim de eliminar do rosto os pontos negros e os largos póros gordurosos que o enfleam.

Basta deitar em um copo de agua quente um tubete de stymol, que se encontra á venda em todas as pharmacias e lavar-se o rosto com o liquido assim obtido, uma vez que tenha cessado a effervescencia produzida pela dissolução do stymol.

Os pontos negros sahem como por encanto do seu logar e confundem-se com a toalha, os póros contraem-se a gordura desaparece, fazendo com que a cutis fique lisa, suave e fresca e livre de qualquer mancha. Mas, para que estes resultados se obtenham de um modo rapido e adquiram caracter definitivo é mister repetir este tratamento varias vezes com intervallos de quatro a cinco dias.

A "lenda" triste das meninas de "café"...

(F I M)

Dora morreu.

Seu Feitosa tinha bom coração e falou com Seu Levindo...

Amboz, sentidos, deram uma nota gordaca para o enterro de Dora.

A viuva arranjou um caixão branco.

Um homem trouxe uma escada e collocou uma capeia da mesma cor do caixão na porta de sua casa.

O pessoal da redondeza estava lá.

A tarde sahio o feretro levado por um punhado de moças.

— Fon-Fon!

Era o rapaz que andava no automovel do pae rico...

O carro levava mais tres.

Um destes o puzera ao corrente do que se passara no "Café", pela manhã.

Elle virá a velha; ouvira e, tambem, fizera commentarios.

O rapazelho freiou o "Auburn". Olhou para o enterro pobre.

E, caricaturando o rosto esmaecido num sorriso amarello, extravasou tropico: — Caixão branco?!

A velha, inconsciente, olhou naquele momento para o auto parado...

PATENTE N. 10541



Sofá privilegiado para exames medicos, adoptado com exito em todos os hospitais e clinicas medicas. Para o interior fabricam-se de desarmar.

Preço 140\$000. Exclusivo da casa de moveis e tapeçarias

A. F. COSTA

Rua dos Andradas, 27 — Rio

Casa do Bastos CALÇADOS FINOS



1010. — Sapato em pellica Bois-Rose, marron, envernizado e branco.



Ordem 2830. Crêpe em todas as cores e nuances; ultima moda.

CASA do BASTOS

19. URUGUAYANA. 19.
Entre 7 Setembro e Ouvidor



A cinta "Schayé" de borracha cor de carne é muito flexivel e dá ao corpo forma impecavel. Invisivel debaixo do vestido, mesmo o mais fino, dá uma sensação de bem estar incomparavel e parece fazer parte integrante do proprio corpo.

Av. Gomes Freire, 19-19A.
Telephone — 2-1074

Livraria Pimenta de Mello

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

(ANTIGA SACHET)

TELEPHONE 4-5325

RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

Introdução à Sociologia Geral, obra premiada com o 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.)....	16\$000
A mesma obra (Encadernada).....	20\$000
Tratado de Anatomia Pathologica, de Raul Leltão da Cunha (Dr.) Professor da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.)	35\$000
A mesma obra (Encadernada).....	40\$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Filho (Dr.) Broch. 25\$, enc.	30\$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 2º, pelo Prof. Abreu Filho (Dr.) Broch. 25\$, enc.	30\$000
Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1º, por Vieira Romello (Dr.) Broch. 30\$000, enc.	35\$000
Tratado de Therapeutica Clinica. Por Vieira Romello (Dr.) 2º volume. Broch. 25\$, enc.	30\$000
Siderurgia. F. Labouriau (Dr.) Broch. 20\$, enc.	25\$000
Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro. P. de Miranda (Dr.) Broch. 25\$, enc.	30\$000
Amoroso Costa — Ideias Fundamentais da Mathematica, Broch. 16\$, enc.	20\$000
Otto Rothe — Chimica Organica — 1º Vol. tomo 1º. Broch. 20\$, enc.	25\$000
F. Moura Campos — Manual Pratico de Physiologia — Broch.	2\$000
P. Miranda — Tratado dos Testamentos, 1º Vol. Broch. 25\$, enc. 30\$. 2º Vol. Broch. 25\$, enc.	30\$000
C. Pinto — Parasitologia. 1º Vol. Broch. 30\$, enc. 35\$. 2º Vol. Broch. 30\$, enc.	35\$000

EDIÇÕES A VENDA

Cruzada Sanitaria, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.)	5\$000
Anel das Maravilhas, contos para crianças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.)	2\$000
Cocaina, novella de Alvaro Moreyra (Broch.)...	4\$000
Perfume, versos de Onestaldo de Pennafort. Broch.	5\$000
Botões Dourados, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penhalva. Broch.	5\$000
Leviana, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.)	2\$000
Alma Barbara, contos gaúchos de Alcides Maya (Broch.)	5\$000
Problemas de Geometria, de Ferreira de Abreu. (Broch.)	3\$000
Caderno de Construções Geometricas, de Maria Lyra da Silva (Broch.)	2\$500
Chimica Geral. Noções obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Fonseca S. J. 3ª edição (Cart.)	6\$000
Um anno de cirurgia no sertão, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.)	18\$000
Promptuario do imposto de consumo em 1925, de Vicente Piragibe (Broch.)	6\$000
Lições Civicas, de Heltor Pereira, 2ª edição (Cart.)	5\$000
Como escolher uma boa esposa, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.)	4\$000
Humorismos innocentes, de Arelmor (Broch.)...	5\$000
Toda a America, versos de Ronald de Carvalho (Broch.)	8\$000
Indice dos impostos para 1926, de Vicente Piragibe (Broch.)	10\$000
Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.)	10\$000
Formulario de Therapeutica Infantil, por A. San-	

tos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada. (Enc.)	20\$000
Chorographia do Brasil para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) Cart.	10\$000
Theatro do Tico-Tico — Canções, farças, monologos duettos, etc., para crianças, por Eustorgio Wanderley	6\$000
O orçamento — por Agenor de Roura (Broch.)	18\$000
Os Feriados Brasileiros, de Reis Carvalho. Broch.	18\$000
Desdobramento — Chronicas de Maria Eugenia Celso (Broch.)	5\$000
Circo, de Alvaro Moreyra (Broch.)	6\$000
Canto da Minha Terra, 2ª edição. O. Marlianno..	10\$000
Almas que soffrem. E. Bastos (Broch.)	6\$000
A Boneca vestida de arlequin, de Alvaro Moreyra (Broch.)	5\$000
Cartilha. Prof. Clodomiro Vasconcellos	1\$500
Problemas de Direito Penal, Evaristo de Moraes. (Broch.) 16\$, enc.	20\$000
Problemas e Formulario de Geometria. Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza	6\$000
Gramatica latina, de Padre Augusto Magne S. J. 2ª edição (Broch.) 16\$, enc.	20\$000
Primeiras noções de latim, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no prelo	
Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição (Enc.)	12\$000
Curso de lingua grega, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.)	10\$000
Gramatica da lingua hespanhola, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.)	7\$000
Candido Borges Castello Branco (Cel.). Vocabulario Militar (Cart.)	2\$000
Chimica elemental, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1ª (Cart.)	4\$000
Problemas praticos de Physica elemental, pelo professor Heltor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.)	2\$500
Problemas praticos de Physica elemental, pelo professor Heltor Lyra da Silva, caderno 3º (Broch.)	2\$500
Primeiros passos na Algebra, pelo professor Otello de Souza Reis (Cart.)	3\$000
Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heltor Lyra da Silva (Cart.)	5\$000
Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Bezerra (Broch.)	1\$500
Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.)	8\$000
Propedeutica obstetrica, por Arnaldo de Moraes 3ª edição. Broch. 25\$, enc.	30\$000
Exercicios de Algebra, pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.)	6\$000
Miranda Valverde — Evoluções da Escripita Mercantil	15\$000
Moraes — São Maternidade	10\$000
Celso Vieira — Anchieta	18\$000
Wanderley — Album Infantil	8\$000
Anesi — Physiologia Cellular	8\$000
Alvaro Moreyra — Adão e Eva	8\$000
A. Magne — Selecta Latina. Broch. 12\$, enc.	15\$000
Renato Kehl — Livro do chefe de Familia — enc.	25\$000
Heltor Pereira — Anthologia de Autores Brasileiros	10\$000
Problemas praticos de Physica elemental, pelo professor Heltor Lyra da Silva, caderno 1º. Broch.	3\$000

BIOTONICO FONTOURA



COM
O SEU
USO
OBSERVA-SE O
SEGUINTE:

- 1.º Sensível augmento de peso.
- 2.º Levantamento geral das forças.
- 3.º Desapparecimento do nervosismo.
- 4.º Augmento dos globulos sanguineos.
- 5.º Eliminação da depressão nervosa.
- 6.º Fortalecimento do organismo.
- 7.º Maior resistencia para o trabalho physico.
- 8.º Melhor disposição para o trabalho mental.
- 9.º Agradavel sensação de bem estar.
- 10.º Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE